

Num. 6.

G A Z E T A



DE LISBOA

Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 5 de Fevereiro 1782.

S M Y R N A 17 de Novembro.

A 14 deste mez chegou aqui hum comboio de *Marjelha*, composto de 40 navios mercantes, debaixo da escolta da fragata de guerra a *Sultana*, commandada pelo Cavalheiro de la *Flotte*. Actualmente ancorão em *Ourla* dous navios *Venezianos*, que conduzirão o novo Ministro da Republica aos *Dardanelles*, e que alli esperão o seu antecessor para o transportar a *Veneza*.

CONSTANTINOPLA 12 de Novembro.

O *Reis Effendi*, ou Chanceller mór, foi deposto, e desterrado para *Gallipoli*, onde espera receber ordem de partir para *Chipre*: o Vice-Chanceller lhe succedeo no emprego. A 5 do corrente deo a sua entrada nesta Capital o nobre *Garzoni*, Embaixador de *Veneza*.

V E N E Z A 21 de Dezembro.

Hontem á noite chegou aqui hum Expresso, enviado pelo Cavalheiro *Foscarini*, Embaixador da Republica na Corte de *Vicena*, com a noticia de que os Grão-Duques da *Russia* intentavão achar-se nesta Cidade a 13 de Janeiro. Em consequencia se affervorão os preparativos para a recepção destes augustos viajantes.

L I O R N E 1 de Janeiro.

As noticias de *Mahon* nos informão, que os sitiadores não tem ainda podido embarçar que o forte *S. Philippe* reciba de tempos em tempos da *Italia* socorros em viveres, e munições: he certo que alli penetra hum maior número de embarcações, do que publicamente se sabe; e o Duque de *Crillon* se mostra descontente com a experiencia do pouço que a Marinha concorre para atalhar aos sitiados todo o genero de provisões por mar.

Escrevem de *Napoles* haver-se ultimamente descoberto nas escavações juntas a *Stabia* hum moinho d'azcite do tempo dos antigos *Romanos*, de cuja obra se tinha até agora huma idéa muito imperfeita. O Marquez de la *Sambuca* mandou construir no seu Palacio hum semelhante moinho: e a experiencia tem mostrado, que o methodo de fazer azcite em *Athenas*, e no *Laticum* era muito superior ao que actualmente se pratica na *Europa*. Allegurão, que por ordem da Corte se dará á luz a descripção do dito moinho para beneficio do Público.

A M S T E R D A M 10 de Janeiro.

Temos já feito menção do encontro, que hum comboio de navios mercantes, escoltado pela fragata de guerra *Succa* o *Jaramas*, teve com a Esquadra Inglesa do Commodo *Stewart*, o qual quiz visitar estes navios mercantes. Agora nos noticião de *Stokolmo*, que a Corte de *Londres* julgara a proposito o fazer representações sobre este assumpto á de *Suecia*, sustentando que ella se achava authorizada para huma semelhante visita, ainda em virtude dos artigos da convenção da *Neutralidade armada*, concluida entre as tres Potencias do Norte; mas que a Corte de *Stokolmo*, bem longe de culpar a repulsa que o Capitão do *Jaramas* havia feito para permitir a visita, tem altamente approvado a sua conducta. Efectivamente consta, que os 60 navios, de que o mencionado comboio se compunha, erão todos neutros, e se destinavão para diferentes portos da *Norwega*, de *Suecia*, de *Dinamarca*, e do *Baltico*. He provavel que a Corte de *Londres* se deverá contentar com a resposta da *Suecia*, e que a *Hollanda* (a titulo de sua antiga amiga, e alliada) será sem dú-

vida a unica Potencia; a quem os *Inglezes* oufarão fazer o atroz insulto d'apreciar as embarcações mercantes, debaixo da escolta dos navios comboiadores, e até d'atacar estes ultimos. As Nações actualmente neutras estão firmemente determinadas a não soffrer este procedimento: e S. M. *Prussiana* tem, entre outras cousas, formalmente dado a conhecer as suas intenções a este respeito, pela sua *Declaração ulterior* de 8 de Dezembro.

O principio consignado nesta Declaração por S. M. *Prussiana* » que os seus Vassallos não são responsaveis senão ao seu legitimo Soberano, e que os Commandantes dos navios armados das Nações Belligerantes se não podem julgar autorizados para os embarçar, ou conduzir aos seus portos, todas as vezes que elles não tiverem manifestamente obrado d'huma maneira contraria aos principios de Neutralidade maritima, » adoptados por S. M. » he huma negativa bem formal do pretendido direito, que a *Grande-Bretanha* tem sempre exercido da maneira a mais dispotica para com os navios *Hollandezes*. E a protecção, que o Monarca *Prussiano* assegura aos Comerciantes dos seus Estados, he hum dos mais legitimos titulos, que elle tem para ser amado pelos seus Vassallos, e respeitado pela *Europa*. Em 1780 o *Tartaro*, corsario d'*Aberdeen* em *Escocia*, conduziu áquelle porto huma embarcação d'*Ost-Frise*, commandada pelo Capitão *Tonjes Roelofs Janssen*. Este navegante, posto que provido dos despachos necessarios, e não tendo a bordo hum unico artigo de contrabando, foi detido em prisão com a sua equipagem, e atenuado com despezas, sem poder obter a sua soltura. Finalmente Mr. *Jorge Forbes*, Advogado em *Aberdeen*, indignado da injustiça da sua propria Patria, tomou entre mãos a causa de Mr. *Janssen*, e della informou a S. M. *Prussiana*, o qual lhe escreveu huma Carta » agradecendo-lhe a humanidade, que a este respeito praticára.

Por huma carta de *Cadis* se sabe, que a ro do passado chegára alli hum correio do Gabinete, com ordem para que os navios

Francezes, o *Illustre* de 74 peças, e o *S. Miguel* de 64, tomassem hum milhão de piastras, e se dispuzessem a levantar ancora para as *Indias Orientaes*. Se assegura, que Mr. de *Bussy*, e alguns outros Officiaes, se dirigirão a *Cadis*, a fim d'embarcar nestes navios.

Tambem pela mesma via nos consta fazerem-se exactas indagações pelos culpados, a quem os *Inglezes* devem o bom exito da fortida, que fizeram de *Gibraltar* a 27 de Novembro; mas parece que ainda se não delcubrirão. Actualmente se trata de reparar os estragos que fizeram naquella noite nas linhas *Hespanholas*. A artilheria, e os morteiros, que encravarão, se tornarão immediatamente a pôr em estado de servir; mas as baterias exigem tempo para se restabelecer inteiramente.

LONDRES.

Continuação das noticias de 10 de Janeiro.

O Almirantado mandou publicar na *Gazeta de Londres* de 5 alguns extractos de cartas escritas na *Barbada* por Mr. *Inglis*, Capitão do navio do Rei o *Santo Albano*. Na primeira com data de 30 de Novembro informa o dito Capitão aos Lords Commissarios, que o *Santo Albano*, e a *Euridice* chegarão áquelle bahia a 26 do dito mez, com o comboio de *Corte* para diversas Ilhas; tudo a salvamento, menos huma embarcação. Noutra carta com data de 3 de Dezembro diz » que chegara alli naquella manhã o navio denominado *Gross Isles*, expedido pelo Capitão *Harvey* do navio de S. M. o *Convertido*, que se achou furtu em *Santa Luzia* com 4 fragatas. Que este lhe enviava huma lista da Esquadra *Franceza* de Mr. de *Grasse*, ancorada na *Martinica*, a qual remettia, julgando ser absolutamente necessario o relatar quaes erão as forças inimigas naquelles mares. As ditas forças, segundo forão observadas pelo navio do Rei o *Tritão* a 30 de Novembro, são: hum ou dous navios de 3 canoas, e 23 de duas; alguns se achavão sem mastreos, e tambem hum sem gurus-pés. O numero total, segundo claramente se descubria, montava a 28 navios de guerra, inclusas as fragatas.»

Conformemente a outras noticias, » B

quadra de Mr. de Grafe entrou na *Martinica* a 25 de Novembro com 29 navios, e 3800 homens de Tropas, e fez trabalhar com tal actividade, que no principio de Dezembro já se achava prompta a fazer-se a vela para alguma expedição: de forte, que na *Barbada*, e na *Antigua* estavam com grandes receios.

A Esquadra de Sir *Samuel Hood*, segundo as cartas recebidas daquellas partes, se compunha de 19 nãos de linha, além do *Santo Albano*, que se lhes unio. Neste numero com tudo ha 5, que precisão grande reparação, e não se acharão por algum tempo promptos para entrar em acção. Dous d'elles, a saber o *Ajax* e *Ruffel* de 74 peças cada hum, se achavão em estado de não poder mais servir.

Escrevem de *S. Christovão* com data de 9 de Novembro: « Os habitantes desta Ilha estão debaixo de grandes apprehensões de se'em visitados pelo Marquez de *Bouillé*, pois que se tem feito ha alguns tempos a esta parte grandes preparativos na *Martinica*, e em *Guadalupe*; e nos conta por huma embarcação *Dinamarqueza*, que acaba de chegar da primeira das mencionadas Ilhas, que as Tropas *Francezas* se exercitão todos os dias em embarcar, e desembarcar; que parecia se farião brevemente a vela com o designio d'alguma empreza, e se suppunha ser a Ilha de *Santa Euzia* o seu objecto. Na *Antigua* se achão os habitantes ha 3 semanas debaixo da Lei *Marciat*, como se costuma em occasiões de grande susto.

Pelas ultimas cartas de *Novo-York* fomos informados, que Sir *Henrique Clinton* havia enviado o General *Leslie* com hum reforço de Tropas a *Charles-town*. Este Official se encarregará do commando assim que alli chegar.

Huma carta de *Charles-town* diz, que em virtude das presentes forças, commandadas pelo General *Leslie*, as quaes se compõem de mais de 7000 homens, não temos que temer dos notios Inimigos naquellas partes. Outra carta da mesma Cidade de 11 de Novembro contém a seguinte.

» Desde o desgraçado successo de *York-*

town temos cuidado em fortificar esta Praça, quanto nos tem sido possível; e esperamos, por honra da *Coroa Britanica*, achar-nos em estado de a conservar. Se dentro d'huns poucos d'annos as nossas armas fossem medianamente felices, este porto poderia segunda vez vir a ser o centro d'hum grande commercio. Nenhum lugar na *America* se pôde melhor calcular para o trafico do que este, achando-se situado no confluente dos dous rios, que se dilatão por huma grande parte da *Provincia*. E'he certo que tivemos muitos amigos nesta Colonia até ao tempo da infamta capitulação de Lord *Cornwallis*; mas agora toda a esperança d'assistencia dos amigos, ou a submissão dos Inimigos, se acha inteiramente desvanecida. Devemos contentar-nos com a defensiva, e julgar-nos felices, se formos nisto bem succedidos.

PARIS 11 de Janeiro.

Parecia que, segundo as cartas de *Fresjus* escritas por pessoas de qualidade, se não podia duvidar da chegada do Cardinal de *Bernis* a *Provença*. Mas como este Ministro ainda se não acha nesta Cidade, e como as cartas de *Roma* não fallão da sua partida, esta noticia universalmente espalhada tem já perdido todo o seu credito.

Temos recebido de *Brest* as seguintes noticias pouco agradaveis: a Esquadra do Conde de *Guichen* desde o seu desgraçado encontro com a do Almirante *Kempensfelt* tem soffrido grandes temporaes, e ventos contrarios, tanto, que lhe será talvez forçoso arribar em algum porto da *Biscaya*, quando se não tenha visto obrigada a voltar a *Brest*. O *Invencivel* de 116 peças se achava a vista d'*Ouessant* a 29 do passado; e a 30 haveria entrado no porto, se o vento, e a nevoa lho tivessem permitido. O cutter a *Espiegle*, que deo estas noticias, annuncia tambem a proxima chegada do *Activo* de 74 peças. Fazendo estes dous navios agoa, Mr. de *Guichen* lhes tem facultado o voltar a *Brest*. O ultimo não sahio muito danificado do ataque, que sustentou da parte dos navios na frente da Esquadra de *Kempensfelt*; mas a equipagem foi affaz maltratada, ficando 8

peffoas a bórdo mortas , e 52 feridas. Por outra parte temos a consolação de ser noticiados pelas cartas de *Londres* de 28 de Dezembro, que o Almirante *Rodney* ainda a 25 se achava no porto de *Plymouth*. Se he verdade, como se assegura, que a sua Esquadra de 10 navios será reforçada por 7 de Mr. *Kempensfelt*, elle levará consigo forças bastantemente respeitaveis. Pelo mais 17 dos nossos transportes tem certamente chegado aos pórtos d'*Inglaterra*; mas não consta que esperem alli por mais. A nossa maior perda he em viveres, e em munições de guerra. Mil soldados, pouco mais ou menos, se achavão nas ditas embarcações, entre elles 11 Officiaes. A data da principal tempestade, que a Esquadra *Franceza* experimentou, se fixa em 17 de Dezembro. As noticias vagas da tomada da *Barbada*, que se achão nas mesmas cartas de *Londres*, não são aqui muito acreditadas.

H E S P A N H A.

Alicante 15 de Janeiro.

Pelos Officiaes, e equipagem da fragata o *Rosario*, que surgio neste porto, temos sido informados do effeito das operações do nosso Exercito em *Minorca* até o dia 11 do corrente. Consta que na manhã de 6, em que as nossas baterias romperão o fogo, todo o Exercito combinado dera tres descargas de molqueteria, em celebração do nascimento do *Delfim*, o que occasionando em grande parte da guarnição *Ingleza* a incauta curiosidade de subir ás muralhas para observar o que se passava no nosso campo, se expoz nimiamente, e he bem provavel tivesse recebido consideravel damno.

O Castello vivamente correspondeo por espaço de 2 dias; mas no terceiro se observou grande falta d'actividade; e como as nossas baterias continuarão sempre com o mesmo ardor que na primeira hora, já no dia 11 se achava inutilizada a maior parte da artilheria inimiga, e só capazes

de servir alguns canhões, que havião collocado entre pedras, e 4, ou 6 morteiros situados em hum dos seus fossos. Esta disposição consta por hum desfeitor; como tambem que o General *Murray* animava a Tropa com esperanças de prompto socorro, e com varias outras promellas, não usando de rigor contra ella para a não exasperar.

Já naquelles dias era grande o estrago, que experimentavão as fortificações do Inimigo; o que naturalmente assim devia succeder em consequencia da vivacidade do nosso fogo, e da assistencia das lanchas artilheiras, e bombardeiras.

Por diferentes vezes se havia conseguido incendiar a polvora, que os Inimigos tinhão para o serviço das suas baterias; e no dia 10 pegou fogo em huma porção de bombas carregadas, que he provavel causasse grande damno. Já a parte principal do Forte da *Rainha* se achava destruida, como tambem huma cortina inteira do de *Malborough*.

Se acrescenta ter a nossa Tropa emprendido com vehemencia o trabalhar-se em huma mina, ou mais minas, contra os baluartes do Inimigo, e que se pensava ao mesmo tempo em formar outras novas baterias em paragens convenientes; e principalmente em dominar a Encada de *Santo Estevão*, que era a unica paragem, por onde os *Inglezes* tinhão até agora conseguido a entrada d'algum reforço.

Se julgava fosse muito pouco consideravel o numero de mortos, e feridos da nossa parte a proporção do vivissimo fgo que fez a Praça inimiga, em quanto pode, e o empenho, e poria com que as nossas Tropas procuravão servir as baterias.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 46 $\frac{1}{4}$. *Londres* 68. *Paris* 455. *Hamburgo* 44 $\frac{3}{4}$.

S U P P L E M E N T O
A
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O V I.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Seita feira 8 de Fevereiro 1782.

P E T E R S B O U R G 3 de Dezembro.

As disputas, que se suscitárão na *Criméa*, se achão inteiramente accommodadas, sem a assistencia dos Regimentos, que se enviárão áquellas partes, os quaes ainda estavão em marcha; mas em consequencia deste successo receberão ordem de fazer alta, á excepção daquelles, que devem render os que tem estado em *Cuban* ha alguns annos a ésta parte.

Consta-nos por noticias da *Persia*, que a Esquadra *Russiana* do mar *Caspio*, que sahio d'*Alexandria* ás ordens do Conde *Wesnowich*, apparece sobre as costas da *Persia*, causando grande sobressalto áquelles habitantes, que ignoravão o objecto da sua viagem. Se accrescente, que penetrará até o golfo d'*Astrabate*, que o seu Commandante tivera varias conferencias com os *Kans* daquellas Provincias, e que a dita Esquadra deverá alli invernar.

C O M P E N H A G U E 21 de Dezembro.

A fragata de guerra *Bornholm*, commandada pelo Tenente *Bille*, se fez á véla deste porto, e chegou a 14 ao *Sund*, donde sahio no dia seguinte, dirigindo-se a *Argel* com presentes do nosso Soberano para aquella Regencia, devendo depois encaminhar-se ás *Indias Occidentaes*.

V A R S O V I A 12 de Dezembro.

A 8 do corrente se restituiu o Rei a esta Capital, depois de visitar algumas Provincias dos seus Estados: á noite houve geral illuminação na Cidade, e gala no Paço, onde concorrerão muitos Magnatas, e a principal Nobreza: sendo geral o contentamento na presenca d'hum Monarca, que reina nos corações do seu povo, e goza da mais solida satisfação, pelas provas que recebeu nesta viagem, de ser geralmente amado por toda a Nação.

Os *Polacos* ficarão transportados á vista do seu Soberano, que atéqui nunca apparecia em parte alguma do Reino, á excepção da Capital. A affabilidade d'*Espanislaa* causou nos corações dos seus Vassallos a mais viva impressão. Os Cavalheiros das Provincias, que não tem vindo á Capital, e que nunca virão o Rei, vierão em grandes corpos encontrallo ao caminho: e voltarão para as suas respectivas residencias arrebatados da benigna recepção que tiverão, exprobrando-se ao mesmo passo de se haver em outro tempo confederado contra tão bom Monarca.

V I E N N A 28 de Dezembro.

A partida do Grão Duque, e da Gran Duquesa da *Russia* desta Corte, achando-se fixada para os principios do mez que vem, se regulou a sua derrota, de sorte, que SS. AA. Imp. se dirigirão por *Trieste* a *Veneza*, donde depois de passar o *Carnaval* irão a *Milão*, e dalli a *Roma*, estando já o Papa prevenido da sua proxima chegada por huma carta da Imperatriz da *Russia*. SS. AA. de *Roma* passarão a *Napoles*, e desta Cidade a *Florença*. O Imperador os acompanhará até *Wienerisch-Neustadt*.

Attendendo S. M. a que os seus Vassallos, que habitão nos confins da *Turquia*, não tem sufficiente número de Curas, e Sacerdotes, por falta de rendas para a sustentem.

tentação , e decência dos Ecclesiasticos; se tem dignado nomear aos que se necessitam para os lugares d'Esclavonia e Croacia , huma congrua de 300 fl rins annuez a cada Paroco, de 100 aos Capellães , e assim á proporção aos das Cidades , e povoações grandes.

Se diz , que todos os Officiaes reformados com tença , se deverão estabelecer na *Transylvania* , a fim de que circule mais dinheiro naquella Provincia.

Algumas cartas do *Levante* referem ter havido em *Constantinopla* hum levantamento contra certo Ministro Estrangeiro , cujo Palacio foi rodeado pelo povo, a quem se havia maliciosamente persuadido , que elle incitava a *Porta* , para que declarasse guerra á *Russia*. Accrescentão , que a não terem os *Genizaros* promptamente acudido , se haverião commettido grandes violencias.

Madame Todi , Musica *Portugueza* , que ha dias se acha nesta Capital , deo hoje hum grande concerto no theatro *Francez* , a que assistirão todos os Principes , e hum extraordinario concurso , ~~atrahido pela fama da sua voz~~ , e talento musico , com que se tem feito célebre em varios paizes: o Imperador se distinguio entre todos nos applausos á suavidade do seu canto.

BERLIN 1 de Janeiro.

A 25 do passado , dia , em que chegou o Rei de *Pozdam* , chegou tambem da mesma Cidade a esta Capital o Principe da *Prussia* , e jantou com a Princeza sua Esposa no quarto da Rainha. Esta Princeza , que se achava no termo da sua prenhez , deo felizmente á luz no dia 30 hum Principe , que se acha na mais perfeita disposição , como tambem sua Augusta mãe. O Rei goza actualmente da mais vigorosa saude , assistindo todos os dias á parada , acompanhado pelo Tenente General de *Mollendorf*. Para facilitar a execução dos novos Regulamentos , que o nosso Soberano tem publicado a respeito do commercio , e da navegação dos seus Vassallos , tem S. M. estabelecido Consuls em *Londres* e *Amsterdam*.

NAMUR 2 de Janeiro.

A evacuação das Praças da barreira , occupadas pelas Tropas *Hollandezas* , se considera aqui como decidida , e proxima. O Estado maior desta Cidade , e fortaleza , como tambem os Ajudandes Majores , receberão a 27 de Dezembro ordem de fornecer aos *Estados-Geraes* , debaixo de juramento , hum mappa das suas rendas , a fim de que S. A. P. , no caso de demolição , e d'evacuação , possam assignar a cada hum huma indemnidade proporcional.

AMSTERDAM 9 de Janeiro.

Na tarde do 1.º deste mez passou novamente por este Paiz hum correio , indo de *Petersbourg* para *Londres* , com despachos relativos ás negociações d'huma paz particular entre a *Grande-Bretanha* , e a Republica. Não padece dúvida o continuarem-se actualmente estas negociações; mas , segundo as ultimas cartas de *Londres* , a obra da pacificação não se achava mais adiantada do que no mez d'Agosto ultimo. Se a distancia da Corte Medianeira não contribuisse por si mesma para o vagar destas negociações , as disposições da *Grande-Bretanha* bastarião sós para as pôr em dilacção. Suscitando a esperanza d'huma reconciliação , ella se propõe engodar cada vez mais a nossa Republica , affrouxar os preparativos de guerra , e sobre tudo embaraçar qualquer vinculo entre ella , e os outros Inimigos da *Inglatterra*. Esta tem tirado grandes vantagens da falta d'unanimidade entre as outras Potencias , para não procurar o fomentalla por todos os modos; e nada he mais proprio para contribuir a este fim , do que a tibieza , e a desconfiança , que huma semelhante negociação deve necessariamente causar. Em quanto esta se fosse prorogando de mez em mez , as ordens para as hostilidades nas duas *Indias* não serião revogadas; as conquistas se continuarião; e a Republica desarmada , exposta aos ataques d'hum Inimigo declarado , como aos desprezos , e ás censuras d'amigos descontentes , se acharia a vítima da sua propria mod-

deração, e da conducta tão altiva, como civilisa, do seu pretendido antigo *Alliado*. He pois para se não expôr ás funestas consequencias d'hum negocição illusoria que o nosso Governo, na sua Resposta * remittida a 19 de Dezembro ao Principe de *Galitzia*, tem exigido por preliminar, que se não devesse nesta negociação fugir do sentido do *Tratado de Neutralidade armada*. Desgraçadamente a exclusão das Cortes de *Suecia*, e de *Dinamarca* parece indicar, que os Art. VII. e VIII. deste *Tratado* não lhe servirão de regra, posto que a primeira destas Cortes, tão constante em observar as suas convenções, como sincera em as contratar, não pareça havellos perdido de vista no offerecimento da sua Mediação. Para este effeito o Barão de *Nolcken*, Enviado de *Suecia* em *Londres*, fez hum *Insinuação verbal* * a Mylord *Stormont* a 31 d'Agosto, á qual esta deo a resposta, de que já fizemos menção.

H A I A 10 de Janeiro.

Ante-hontem pela manhã chegou aqui hum Expresso, enviado por Mr. *Leswenon* de *Berkenrode*, Embaixador da Republica em *França*, com a importante noticia, de que o Marquez de *Bouillé*, Governador da *Martinica*, se apoderára a 26 de Novembro ultimo do porto, e da Ilha de *Santo Eustaquio*, como tambem das Ilhas de *Subá* e *S. Martinho*; e que o primeiro acto da sua authoridade fora o fazer restituir hum milhão pertencente aos *Hollandezes*, o qual havia sido sequestrado pelos *Inglezes*, e sobre o qual já se tinham principiado alguns litigios.

E crevem de *Bruxellas*, que já se começára o transporte dos petrechos de guerra das Praças das fronteiras, cujas fortificações se devem demolir, e que aquelle Governo tem passado ordem, para que se assignale o caminho por onde deverão transitar as Tropas *Hollandezas* ao evacuar as ditas Praças.

Corre no Público hum lista dos navios, e fragatas pertencentes aos Almirantados da Republica, donde se vê que incluindo os que se estão construindo, montão a 38 náos de 50 a 70 peças, 23 fragatas de 36 a 44, e 12 navios de 20 a 24.

O número d'embarcações, que entrarão no *Texel*, durante o anno ultimo, foi de 593, que são 149 menos do que no anterior; e o das que entrarão no *Vliee*, que não excederão 729, he tambem menor de 170, que no anno de 80.

L O N D R E S. *Continuação das noticias de 10 de Janeiro.*

A nossa virtuosa Rainha repete frequentemente as provas da bondade do seu caracter, com que se tem feito amada de toda a Nação, e nos consola nas nossas calamidades.

Durante os dias santos do Natal, deo S. M. 500 libr. d'esmolas particulares a varias mulheres, que pela sua veihice, e falta de saude se fazião dignas de ser succorridas.

Se acha presentemente desvanecido o intento, que o Principe *Eduardo* tinha d'embarcar, pois que S. A. R. não tem genio para vida maritima, mas antes se inclina ao serviço de terra.

Com toda a authenticidade somos assegurados, que os 17 navios destinados para a *India*, que ancorão presentemente em *Portsmouth*, se farão á vela com 6 náos de linha, além das fragatas, dentro d'hum semana; se destinão todos a *Madrasta*, e á *China*, excepto o *Worcester*, que vai a *Bengala*. A bordo desta frota irão para cima de 6000 homens de Tropa, a maior parte para *Madrasta*, a fim de se incorporar com o intrepido Commandante Britânico Sir *Eyre Coote*. Os Regimentos 100.º e 101.º se achão já embarcados, e outros quotidianamente o fazem; das quaes forças, quando unidas ao mencionado Exercito Britânico, podemos esperar que humra agradável prospectiva se mostre para nós no *Oriente*, e que indubitavelmente searaõ frustrados os designios daquelle inveterado Inimigo *Hyder Aly*; o qual he apparente venha a ser a victima dos seus próprios barbaros, e turbulentos procedimentos. Tendo a Companhia hum tal numero de Tropas, se oppõe á ida de muitos passageiros, e Officiaes, na mencionada frota, os quaes tem muitos lugares lucrativos que possuir naquellas partes.

A saúde de Mr. *Laurens* se mostrou summamente deteriorada pelo rigor da sua dilatada prisão, e se achava tão exaustão de forças, que lhe foi forçoso usar de molé-
tas para se ter em pé. Ha pessoas, que não duvidão que a soltura de Mr. *Laurens*
tem por motivo a esperança, de que este antigo Chefe da grande Assembleia *Ame-*
ricana, cujos principios se tem sempre mostrado cheios de moderação, e forão por
muito tempo oppostos ao projecto da *Independencia*, cooperará, voltando aos seus com-
patriotas, para huma reconciliação com a *Grande-Bretanha*. Mas a manifesta aspereza,
com que foi tratado, deixa pouca verisimilhança a huma tal supposição: a conducta
presente do Governo *Britanico* para com Mr. *Laurens* não parece senão o effeito do
desejo d'evitar as violentas censuras, que estava para occasionar em Parlamento o
exame da petição, que elle lhe tinha dirigido.

PARIS 11 de Janeiro.

Dizem ser provavel, que a *França* brevemente restitua á *Hollanda* a Ilha, que ha
pouco arrancou das mãos do Inimigo commum, e que esta Republica, vista huma
semelhante acção junta com a nobre defeza do seu estabelecimento do Cabo de *Boa*
Esperança, e conhecida a debilidade actual da *Inglaterra*, não tardará hum instante
em fazer o tratado offensivo com a Casa de *Bourbon*, contra a predita Potencia. Isto
he summamente provavel, por quanto ainda os mais apaixonados pelo partido *In-*
glez se achão presentemente decididos a continuar a guerra, e fazer causa commum
com a *França*, e a *Hespanha*. Elles considerão a mediação da *Russia*, como, na actual
conjunctura, notoriamente arriscada, infructuosa, e opposta aos interesses da Repu-
blica: e muito principalmente visto que os *Inglezes* não querem ceder das pertenções
arbitrarias de que se tem servido, como pretexto de tão injusta guerra. Por tanto,
aqui se assenta geralmente, que achando-se em fim todos os espiritos reunidos, e
tendentes a hum só objecto, que he a defeza dos direitos, e dignidade da Repu-
blica, e o conseguir huma paz honrosa, a guerra se continuará com vigor na prima-
vera seguinte, em que a *Hollanda* poderá muito bem apromptar 24 naos de linha,
e ajuntar-lhes mais 12 no proximo estio.

O rumor de que a Ilha de *Barbada* se acha tomada tambem pelos *Franceses* ain-
da se continúa a foster. A debilidade da guarnição da *Jamaica*, e o espirito d'inde-
pendencia, que nella tem lavrado, como no continente, fazem aqui suppôr cada
vez mais esta Ilha muito facil de conquistar-se pelas forças *Francesas*, hoje tão su-
periores na *America*.

A crueza com que os *Inglezes* se tem portado na presente guerra, faz desculpavel
o rigor com que muitas vezes são punidos, bem a pezar daquelles mesmos que os
castigão. O Conde de *Grasse* informado de que a esquipagem do navio *Richmond* era
culpada da mais deshumana atrocidade, exercida nas vidas de muitos *Americanos*,
aprezado que foi este navio, mandou em continente enforcar todos os marinheiros, e
Officiaes d'elle. A esta ordem dada num excessão d'indignação se seguirão muitas
supplicas, desculpas, e lagrimas: mas ellas o não puderão inteiramente dobrar, e
o que só conseguirão, foi, que depois de huma exacta devassa, se enforcárão nas
vergas do dito navio, os que se julgárão ser mais culpados nas mortes dos *Americanos*.

Desde que constou a sahida da Esquadra *Francesa* de *Brest*, se espera a cada dia
noticia da partida da *Hespanhola* de *Cadis*: e se assegura haverem-se já expedido or-
dens a esse fim. Posto que o objecto deste armamento seja hum mysterio, com algu-
ma razão se conjectura, que se destina para a *America*, e que se deve reunir com
huma parte do grande comboio *Frances*, que se espera em *Cadis*.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO VI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 9 de Fevereiro 1782.

Infimação verbal sobre a Mediação para a Paz com a Republica d'Hollanda, que o Barão de Nolcken, Enviado da Suecia em Londres, fez a Mylord Stormont, Secretario d'Estado de S. M. Britanica.

O Rei não julga ter precisão, neste momento, de manifestar os principios, que tem determinado a sua condução desde que subio ao Throno dos seus antepassados. Elle tem sido guiado pelo amor da paz; e haveria desejado ver, que todas as Potencias da Europa gozão d'hum mesma felicidade igualmente constante, e permanente. Estes votos, dictados pelos sentimentos d'humanidade, que lhe são naturaes, não tem sido escutados. O fogo da guerra, ateados em outro hemisferio, se communicou á Europa; mas o Rei se lisongeava ainda, de que este incendio não passaria os limites, em que se achava encerrado; e sobre tudo, que hum Nação unicamente commerciante, que havia annunciado a Neutralidade, como hum fundamento invariavel da sua condução, devesse ficar nelle envolvida; e todavia o contrario tem ainda acontecido quasi ao mesmo momento, em que esta Potencia acabava de contratar as convenções as mais innocentes com o Rei, e os seus dous Alliados no Norte. Se a imparcialidade a mais exacta, que jámais foi observada, não tem podido preservar o Rei de sentir immediatamente os inconvenientes da guerra, pelas perdas consideraveis que experimentavão os seus Vassallos commerciantes, com mais forte razão podia elle antever as funestas consequencias della, quando estas desordens se hião estender ainda mais: quando hum declarada guerra entre a Grande-Bretanha, e a Republica d'Hollanda as multiplicasse: finalmente, quando o commercio dos Neutros hia soffrer novos obstaculos pelas hostilidades, que se deverião commetter entre estas duas Potencias. Efficazmente não tardou muito tempo, sem que o Rei percebesse, que o seu receio se verificava: e desejou sinceramente, que as medidas tomadas pela Imperatriz da Russia, para extinguir no seu principio o fogo desta nova guerra, tivessem sido acompanhadas d'hum successo perfeito. Mas como esta saudavel obra se não tem podido levar á sua perfeição, o Rei está na resolução de se unir aos seus Alliados, a Imperatriz da Russia, e o Rei de Dinamarca, para procurar dispôr S. M. Britanica a prestar-se aos sentimentos pacificos, que S. A. P. os Estados-Geraes tem já dado a conhecer pelo seu consentimento, em dar principio a hum Negociação de Paz.

Se taes fossem as disposições deste Monarca, como se não deve duvidar, parece que hum suspensão das hostilidades seria hum prévia medida tanto mais essencial para o seu cumprimento, quanto as operações militares, influindo necessariamente sobre hum Negociação desta natureza, só servirião para a embaraçar, e para a prolongar, ao mesmo tempo que as Cortes Alliadas nenhuma cousa desejarião mais, do que o podella accelerar por todos os meios, que pudessem servir para a satisfação, e para a vantagem das duas partes Belligerantes. Na sinceridade, e na recisão das intenções, que animão o Rei, como tambem os seus Alliados, S. M. não pôde encubrir a apprehensão em que está relativamente á continuação da guerra, donde podem nascer incidentes funestos, capazes de suscitar toda a qualidade de disputas, e de contestações muito desagradaveis. Este motivo, e mormente o d'ata-

lhar huma maior effusão de sangue, são bem capazes d'obrar no coração do Rei da Grande-Bretanha; e mediante a inteira confiança que o Rei nisso põe, S. M. teria huma verdadeira satisfação, se por meio dos seus bons officios, e da sua mediação, junta á dos seus Alliados, pudesse chegar a terminar as differenças, que se tem suscitado entre S. M. Britanica, e os Estados Geraes das Provincias-Unidas.

Resolução dos Estados-Geraes das Provincias-Unidas sobre a resposta á offerta de Mediação da Imperatriz da Russia para a Negociação da Paz.

« Se determinou, que Mr. de Wassenauer será encarregado de declarar ao Ministro da Russia, em resposta ao sobredito invite »

Que, durante todo o curso das actuaes perturbações, S. A. P. não tem jámais deixado passar huma occasião de dar a S. M. Imp. as demonstrações as mais sinceras da confiança a mais perfeita, que elles põem naquella Soberana: que assim S. A. P. estão firmemente convencidos do interesse particular, que sempre foi do agrado de S. M. tomar no estado florecente, e na felicidade da Republica: Que, segundo estes principios, S. A. P. não tem posto difficuldade, desde o principio, d'acceptar com toda a possivel promptidão as proposições de S. M. Imp., para terminar por huma Mediação particular as differenças, que se tem levantado entre S. M. Britanica, e este Estado, pela injusta conducta da Grande-Bretanha: Que S. M. Imp. sempre animada dos mesmos sentimentos, não deixará de ter recebido com gozto a notificação d'acceptação, feita da sua Mediação por S. M. Britanica: Que S. A. P. declaram iterativamente, que da sua parte estão perfeitamente dispostos para pôr fim ás actuaes perturbações debaixo daquellas condições, que se puderem elhar como compatíveis com a sua honra, e a sua dignidade: Que a interposição dos bons officios de S. M. Imp. de *Todas as Russias* para este effeito será summamente agradavel a S. A. P.: e que em consequencia acceptão novamente a Mediação offercida: na confiança todavia de que S. M. Imp. manterá os principios do Tratado de *Neutralidade armada*, pelo qual elles, e varias outras Potencias tem a honra de se unir com S. M. Imp.: Que de mais S. A. P. estão promptos a concorrer com a Corte de Londres, pela intervenção do Ministerio de S. M. Imp., para tomar todas as medidas, que podem, e devem regular-se antes da abertura formal das negociações de Paz: Que para esse fim S. A. P. tomarão em consideração, assim que lhes for possivel, a fixação do lugar, onde as negociações da Paz se poderão principiar: e que tratarão de corresponder aos fins, que S. M. Imp. tem declarado, quanto d'algum modo lho permittirem as considerações, que resultão da constituição do Governo destas Provincias, e a grande distancia dos lugares, sujeita a muitos inconvenientes, em prejuizo da mesma negociação: Que S. A. P. igualmente pensarão em nomear Ministros Plenipotenciarios para assistir ás sobreditas negociações: e finalmente nas condições, debaixo das quaes S. A. P. se acharão dispostos para restabelecer a Paz com S. M. Britanica: Que entretanto S. A. P. podem assegurar a S. M. Imp. a este respeito, que em fixar as condições, elles obrarão com huma conveniente facilidade, e não porão difficuldade em fazer dellas huma ingenua communicação a S. M. Imp., assim que se acharem assegurados por aquella Soberana (na magnanimidade, notoria equidade, e benevolencia da qual para com este Estado, S. A. P. põem huma inteira confiança) de que a *intenção sincera da Corte de Londres he o reconciliar-se com a Republica debaixo de condições, que sejam compatíveis com a sua honra, e os seus interesses; e que se possa julgar em consequencia, que são de natureza de poderem ser acceptas: Que outro fim se dará hum extracto da presente Resolução ao Principe de Gallitzin, Enviado Extraordinario de S. M. Imp. da Russia, rogando-o que apoie com os seus bons officios as requisições de Suas Altas Potencias.*

Aviso, que os Estados-Geraes das Provincias-Unidas dirigirão ao Barão de Hop seu Ministro Plenipotenciario na Corte de Bruxellas, determinando-lhe:

Que S. A. Potencias o authorizão para declarar por huma Memoria, concebida nos

termos da maior civilidade, ao Governo dos Paizes Baixos Austriacos, que S. A. P. estão muito cheios dos sentimentos os mais sinceros de respeito, e d'estima para com S. M. Imp. e R. para deixarem d'estar promptos, e dispostos em todo o tempo a satisfazer, quanto lhes for possível, ao desejo de sua dita Magestade Imp. e R.: Que S. A. P. se achão a isso tanto mais induzidos, considerando não sómente a felicidade, que tem, de viver com S. M. Imp. e R., e ha hum tão grande número d'annos com a sua Augusta Casa, em humra estreita amizade, mas tambem particularmente em attenção a haver esta amizade tido o seu fundamento, e a sua força nos Tratados, e nas Convenções as mais sollemnes, que até aqui tem subsistido entre S. M. e a Republica, e que não tem jámais sido revogados: Que S. A. P. animados destes sentimentos inalteraveis, para mostrar em todo o tempo a sua dita Magestade Imp. e R. toda a possível condescendencia, fizerão leitura da Memoria, remettida a elle Mr. Hop da parte da Secretaria d'Estado, e de Guerra, e nella virão que sua dita Magestade Imp. e R. tendo julgado por varias razões, que não lhe convinha mais conservar nas suas Provincias dos Paizes Baixos todas as Praças fortes, havia em consequencia, a respeito da maior parte das que tem subsistido até o presente, resolvido a sua demolição, e o que se segue; e que na conformidade desta determinação, S. M. Imp. della tinha mandado informar a S. A. P. pelo Governo dos Paizes Baixos Austriacos, a fim de que possão expedir a este respeito as ordens convenientes aos Generaes, e demais Officiaes, que commandão as suas Tropas nos ditos Paizes Baixos Austriacos. Mas que S. A. P. se achão absolutamente impossibilitados de poder dar humra resposta precisa, e positiva á sobredita Memoria, e ao desejo de S. M. Imp. e R., que nella se declara, de que S. A. P. expedissem ordens convenientes aos seus ditos Officiaes, visto não terem podido concluir da sobredita Memoria, quantas, e quaes Praças pertencentes á barreira [nas quaes só as Tropas de S. A. P. se achão em guarnição] são emendidas na dita Memoria; nem tambem o que se comprehende propriamente pela demolição, e a que se segue; nem que ordens convenientes se entenda deixar-se de S. A. P. a respeito destas Tropas: Que S. A. P. se assegurão, que o Governo de Bruxellas achará acertado, que antes de se poderem determinar a humra resposta precisa, elles peção a respeito dos pontos, e artigos assima mencionados, as explicações requeridas; e que S. M. Imp. e R. se dignará de ficar entretanto persuadido, de que nada será mais agradavel a S. A. P., nem lhe fornecerá mais satisfação, que o poder-lhe dar todas as possíveis provas do inextimavel preço, em que incessantemente avalião a continuação da amizade, e da benevolencia de S. M. Imp. e R.

Extracto de humra carta de Paris de 17 de Dezembro, na qual se relata a historia do Ex-Jesuita Hespanhol, que fora conduzido preso de Buenos Ayres.

Tem-se fallado tão diversamente, e de humra maneira tão obscura do Jesuita, aprisionado em hum paquete Hespanhol, e recebido favoravelmente pela corte de Londres, que o poz a bórdo da Esquadra do Comodoro *Johustone*, que esta personagem singular, que acaba de se prender em Madrid, tem ocasionado o tomarrem-se informações a seu respeito. Eis-aqui o que se tem podido alcançar de mais veridico por meio destas indagações.

Este homem diz, que se chama *Arismendí*. Posto que este nome seja muito commum na Navarra, e em algumas outras partes da Hespanha, não se julga o dito individuo nascido na Europa, mas na Ilha de *S. Domingos*. Elle havia passado, não se sabe como, ao continente da America Meridional, e residia na Cidade de Cordova, da Provincia de Tucuman. Ou seja pelos seus enredos, ou pelos seus discursos, que elle tivesse tornado contra si o Administrador das rendas do Rei, este Official público julgou dever caviallo perante o Vice-Rei de Buenos Ayres, para que examinasse a sua conducta, e decidisse da sua sorte. *Arismendí* partio entregue a hum unico homem, do qual lhe foi facil desembaraçar-se ao entrar em Buenos Ayres, e foi re-

fugiar-se entre os Padres das *Mercês*. Alli se deo por *Jesuita*, e por hum Religioso perseguido, e innocente. Este asylo por tanto não o livrou das indagações da Administração, que fez toda a diligencia para descobrir se era verdadeiramente Clerigo; ou *Jesuita*; mas *Arismendi* nunca pode provar o que havia proferido: até não foi possível saber se elle tinha alguma tintura das Bellas Letras. Com tudo, imputando-lhe varios factos, como hum enredador, o Vice-Rei não julgou a proposito o conservallo no Paiz, e o enviou á *Europa* em huma embarcação, que se fazia á véla de *la Plata*. Elle se não achava carregado de ferros a bordo, como se tem espalhado em *Inglaterra*: gozava de toda a sua liberdade, como os outros passageiros; mas della só se aproveitava para viver com os marinheiros, jogar, e embebedar-se com elles. O Capitão, e o Capellão quizerão por muitas vezes admittillo á sua companhia, e tirallo deste sórdido modo de viver. Elles nunca puderão vencer o habito em que estava: e o pertendido *Jesuita* passou toda a viagem ao lado de hum cofre, no qual tinha posto huma grande quantidade de garrafas d'agua ardente, ou sobre a cuberta, jogando com os marinheiros. O navio foi aprezado como se sabe, e conduzido a hum porto d'*Escocia*.

» *Arismendi* continuou a representar o seu papel, no que teve tão bom successo, que o Gabinete de *S. James* o mandou buscar com grande despeza, lhe deo huma casa em *Londres*, e lhe assignou 8 guinéus por semana para seu sustento. O Capitão, o Piloto, e alguns passageiros da embarcação *Hespanhola*, chegarão tambem pouco tempo depois a *Londres*. Noticiados pelos rumores publicos da fortuna d'*Arismendi*, e dos projectos que a Corte de *Londres* formava em virtude dos conhecimentos, que este homem tinha da *America Hespanhola*, forão vello: e a prova de que elle ainda não tinha desenhado plano algum contra os interesses da sua patria, he o ter consentido em se deixar transportar por elles ao continente. Huma embarcação o esperava em *Douvres*, e elle se poz a caminho para aquelle porto. Mas segundo o costume, se quiz demorar em cada posta para alli beber, e depois dormir: de maneira, que huma noite, não o vendo voltar a casa, os Emissarios do Governo se espalharão pelo caminho: elles o achárão em huma estalagem, onde se havia demorado, e foi reconduzido a *Londres*. Os *Hespanhoes*, que o conduzião, forão então desterrados a 20 leguas fóra da Capital, com a prohibição d'alli voltar.»

» He certo que neste tempo o armamento do Comodoro *Johnstone* estava destinado contra as possessões *Hespanholas*. As grandes ofertas, que este Comodoro fez ao Piloto do navio, em que *Arismendi* se havia embarcado, disso fornecem a prova, como tambem a recepção feita pelo Governo *Britanico* a este Aventureiro, pela unica razão de que podia dar algumas informações sobre aquellas remotas Provincias. Os preparativos para a expedição de *Mr. de Suffren* á *India* desmancharão este plano: e sómente então a Corte de *Londres* mudou a destinação de *Mr. Johnstone*. Com tudo, *Arismendi* se tinha embarcado na sua Esquadra, e foi posto em terra na ilha de *S. Jago*, onde sendo dalli por diante inutil ao Comodoro, foi enviado ao *Rio de Janeiro* em huma embarcação affretada por alguns *Inglezes*. Desconfiando porém o Vice-Rei d'elle, assim que alli chegou o fez parir para *Lisboa*. Nesta Cidade achou meio de fallar ao Embaixador d'*Hespanha* acerca dos negocios da *America Hespanhola*: e como pareceo discorrer sobre elles convenientemente, o Embaixador julgou que elle poderia ser util ao Ministro das *Indias* em *Madrid*, ao qual o recommendou. Foi na segunda conferencia que elle teve com os Ministros do Rei d'*Hespanha*, que, sendo reconhecido por hum Official vindo com elle de *Buenos Ayres*, em fim o prendêrão. A julgar-se deste Aventureiro pelos seus costumes, e conducta, he hum homem vil, e desprezivel. Mas se se reflecte que tem podido interessar na sua sorte os Ministros de varias Potencias, e que tem dado que suspcitar a outras, parece não dever ser hum homem ordinario.»

Num. 7.

GAZETA



DE LISBOA

Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 12 de Fevereiro 1782.

CONSTANTINOPLA 19 de Novembro.

Quatorze esquadrões de *Spahis*, segundo nos consta, estão para sahir da *Asia* por ordem do *Divan*, a fim de se dirigir a *Morea*, e oppôr-se aos progressos dos *Albanezes* naquelle península, os quaes talvez não esperarão por elles, visto restar-lhes pouco d'anno que fazer em hum paiz, que tão excessivamente tem devastado.

As perturbações interiores, que reinão ha alguns tempos a esta parte na *Servia*, e particularmente em *Belgrado*, longe de se aplacarem, se vão communicando aos povos de *Bosnia*, por cujo motivo varias familias do rito *Grego* procurão estabelecer-se nas possessões *Austriacas*, e implorão a protecção do Imperador.

L I O R N E 26 de Dezembro.

Huma embarcação, que chegou aqui de *Minorca*, confirmou a noticia, de que as *Tropas Hespanholas e Francezas* se tem apoderado de hum forte, que lhes facilita os meios de combater com a sua artilheria o castello de *S. Philippe*. Segundo as circumstancias, he provavel que o forte tomado seja o reducto de *Marlborough*, huma das obras avançadas da Praça, cuja posse será tanto mais vantajosa para os sitiadores, quanto este reducto domina a enseada de *St. Estevão*, pela qual os sitiados recebem continuamente socorros em provisões, e munições.

H A I A 14 de Janeiro.

A imprevista tomada de *St. Eustaquio* tem aqui causado a mais viva sensação: as circumstancias della fazem huma grande honra ao Marquez de *Bronillé*; e a generalidade que este tem usado, não só para com os antigos proprietarios *Hollandezes*,

mas ainda para com a guarnição *Ingleza*, extraordinariamente contrasta com a vergonhosa rapacidade, e com os inauditos procedimentos de *Mrs. Rodney e Vaughan*. Cartas de *Paris*, affas dignas de credito, tem acabado de fazer este successo interessante para nós. Ellas assegurão, que o intento do Governo *Francez* he restituir immediatamente a Ilha á Republica. Esta asserção concorda com huma carta de *St. Eustaquio* mesmo, datada a 29 de Novembro, onde se diz: « Que no dia successivo » á tomada da Ilha, o Marquez de *Bronillé* havia feito arvorar a bandeira *Hollandeza*, e restabelecido o antigo Governo; » e que a guarnição *Franceza*, que havia » deixado para guarda da Ilha, não ficaria » nella senão até que a Republica, ella » mesma, tivesse provido a segurança da » Colonia. » Hum semelhante procedimento enchera de confusão aquelles, que se tem recreado em alimentar a desconfiança, e em augmentar a tibieza entre a *França*, e a nossa Nação; e porá talvez fim á posição, em que até aqui nos temos achado, d'estar em declaradas hostilidades com huma Potencia, e de não ter formado vinculos alguns com outras, que igualmente se achão com ella em guerra; posição estranha, e de que seria difficil achar hum exemplo na historia.

L O N D R E S 12 de Janeiro.

O Rei acaba de nomear o Lord Visconde *Dalrimple* seu Ministro Plenipotenciario junto ao Rei, e á Republica de *Pollonia*.

Os Ministros prudentemente se oppõem de commum acordo a huma paz separada com a *Hollanda*; pois que conhecem que daqui se originaria o ficar a Republica em

liberdade para se recorrer a *França* com toda a qualidade de munições navaes, das quaes presentemente ha grande falta naquelle Reino, devendo então abundar debaixo do estabelecimento d' huma livre navegação; e que a mesma vantagem resultaria sem dúvida aos *Americanos*.

Os negocios da *America* continuam a occupar vivamente a Nação, que em geral se inclina a que esta guerra mude pelo menos de natureza; e achando por toda a parte objecto de censura, se queixa do General *Clinton*: com as forças que este encerrou inutilmente em *Nova-York*, não teria elle devido, dizem, impossibilitar o General *Washington* de se dirigir á *Virginia*: como se todos os Generaes, que se mantêm á *America* antes d'elle, não tivessem demonstrado a superioridade de engenho deste Chefe *Americano*, que sabendo sempre aproveitar-se habilmente das occasiões que lhe podião ser favoraveis, tem igualmente sabido proporcionar todos os seus movimentos ao estado das suas forças, e não comprometter a alta reputação que já tem adquirido.

O General *Washington*, fomos informados, quando se rompeo a guerra *Americana*, tinha hum morgado, que pelo menos lhe rendia annualmente 80 libras. Elle não tem recebido soldo do Congresso, como Commandante em Chefe, excepto a despeza da sua meza, o desembolso da qual tem os seus amigos insistido em fazer; pois que o posto que occupa no exercito exige maior tratamento. Mr. *Washington* por muitas vezes tem sido sollicitado, para que resida em huma casa; mas determinado a participar da sorte dos seus Officiaes, e soldados, quer apes viver no campo: no comer guarda a maior moderação, contentando-se de viver, e passar como os seus camaradas. Dotado desta indole por todo o seu exercito he sumamente amado, e será sem dúvida reconhecido pela posteridade, como hum dos mais eminentes caracteres da idade em que viveo.

O que consideravelmente augmenta o nosso desalçoço, he o havermos visto em alguns dos nossos papeis, que este Ge-

neral, depois da triste capitulação de *York*, tem destacado do seu exercito hum consideravel número de homens completamente equipados para reforçar o Major General *Green* na *Carolina Meridional*: destacamento commandado, segundo se diz, pelo Marquez de la *Fayette*, e que consequentemente ameaça *Charles-Town* com a mesma sorte de *York-Town*.

O Capitão *Tompson* do navio do Rei a *Hiena* escreve de *Demeraria* em 8 de Dezembro que acabava de levantar anchora com mais tres fragatas debaixo do seu commando, dirigindo-se a seccorrer, ou a recobrar a Ilha de *Tortola*, pois lhe constava achar-se sitiada por tres fragatas *Francesas*.

Hum Official a bordo do *Santo Albano* na bahia de *Carlisle* na *Barbada* escreve a 2 de Dezembro que havião chegado allí de *Corke* dentro de 7 semanas, e 4 dias a salvamento, posto que esperavão ter sido apreçados, e conduzidos a *Hespanha*, havendo encontrado huma Esquadra na altura dos *Açores*, a qual foi avistada pelo navio a *Euridice*, que pôde contar 7 náos de linha. De noite lhes escaparão. Unicamente temos perdido hum navio, que foi a pique, do qual só se salvarão 16 pessoas; era hum transporte carregado de viveres de *Belfast*: achando-se aquella Ilha na mais deploravel situação, cheia de temor dos *Franceses*, muito consternada pela falta de provisões; e estes males augmentados ainda pelas dissensões internas, de tal sorte que será forçosa a entrega, se os *Franceses* a virem invadir. A *Barbada* soffreo mais no ultimo furacão do que alguma das outras Ilhas: não ha colheita, nem apparencia de tal por estes dous annos, até que a terra se torne a restabelecer.

Por cartas das *Indias Occidentales* fomos informados, que Mr. de *Montville* se achava ainda em *S. Domingos* com 5 náos de linha; que os *Hespanhoes* tinham 7 na *Havana*, e tres em *Porto Rico*. Que estas forças combinadas se julgão destinadas a atacar a *Jambica*, e prevenir que cheguem allí reforços alguuns.

Hum Official prisioneiro em *Bayona* escre-

creve que os *Americanos* se achão actualmente occupados em allistar novas Tropas; e não se duvida que para a primavera proxima terão já hum exercito tão respeitavel pelo valor, e disciplina, como qualquer dos da *Europa*. . . Elles trabalham com ardor em formar huma Marinha: constroem navios de 20 a 50 peças, e mais: o famoso *Paulo Jones* comanda hum de 60: e pelo que elle tem já feito, se pôde julgar do que poderá fazer.

Eferevem de *Dublin*, com data de 5 deste mez, saber-se por huma carta de *S. Christovão* de 3 de Novembro, que tinha alli surgido huma embarcação com a noticia de haverem accedido á união dos *Estados da America* a Ilha de *Providencia*, e as *Bermudes*, e que estavam para enviar Deputados ao Congresso.

Mr. Nathaniel Bayly, Presidente da Assembleia geral dos Negociantes, e Plantadores interessados no commercio das *Indias Occidentaes*, acompanhado dos Agentes das Ilhas da *Jamaica*, e da *Barbada*, e d'outros dos principaes d'entre estes Negociantes, presentaráo a 2 deste mez o seu Requerimento * ao Rei.

Este Requerimento se achava assignado por *Mrs. Bayly*, *Fuller*, e *Eslick*, por outros 199 Negociantes, ou Plantadores, que residem em *Londres*, por *Mr. Henrique Rowlinson*, Agente pela Camara de Commercio de *Liverpool*, e por *Mr. J. Hering* com procuração de 69 Negociantes de *Beistol*. A audiencia, em que o dito Requerimento foi presentado, era mais numerosa que de costume; e *S. M.* pareceo recebello com muita attenção, de maneira que se presume que terá mais influencia sobre as medidas proximas do Governo, do que todas as queixas feitas em Parlamento sobre a administração da Marinha, e o desamparo, em que se deixão as Colonias. Efficazmente se recceia que a superioridade dos *Franceses* nas *Antilhas* lhes forneça novas vantagens, antes da chegada do reforço, que alli deve ser conduzido pelo *Alm. Rodney*.

VERSALHES 17 de Janeiro.

A 13 deste mez houve grande Assen-

blea no Paço por occasião do nascimento do Delfim. *SS. MM.* ceirão depois na sua grande meza d'estado no salão d'*Hercules*. A Corte, que foi muito numerosa, se mostrou tambem com a maior magnificencia.

O Principe *Doria Pamphili*, Nuncio ordinario do Papa, teve huma audiencia particular do Rei, na qual deu parte a *S. M.* d'esta nomeada para presentas as *Mantilhas brancas*, que o Papa deve enviar ao Delfim. O dito Principe foi conduzido a esta audiencia por *Mr. Leliève de la Briche*, Introdutor dos Embaixadores.

Paris 19 de Janeiro.

Madama d'Artois se acha presentemente te livro de perigo: por conseguinte as festas aqui preparadas se farão a 21 e 22 do corrente na praça de *Greve*, onde tudo se acha prompto para receber a *SS. MM.*

Os pobres desta Cidade tiverão huma grande parte neste regozijo: por quanto a Rainha mandou dar aos *Curas de Paris* 1000 libras para repartirem pelos mais necessitados das suas respectivas Paroquias.

Huma noticia tão agradável, e inesperada, como importante na actual crise dos negocios, qual he a tomada de *Santo Eustaquio*, contrapéz a as tristes informações recebidas da Esquadra do Conde de *Gulchen*. Hum Correo extraordinario nos annunciou a 6 deste mez o ter esta Esquadra, e huma parte do seu comboio, entrado em *Brest*: ió faltavão dous navios, o *Triunfante*, e o *Braun*. Como estes navios são novos, se julga que terão podido continuar a sua derrota com a parte que tiverem junto do comboio das *Antilhas*. Por sensível que deva ser a demora causada por este contratempo na execução dos designios do Governo, sempre foi para nós huma felicidade o ter a Esquadra tornado a surgir em *Brest*, pois que se tivesse experimentado os grandes, e successivos ventos do *Sudoeste*, que nestes ultimos dias tem soprado, haveria corrido risco de ser arrojada á costa.

Sabe-se de *Brest*, que todos os vasos do ultimo comboio da Ilha de *S. Domingos* fo-

forão affretados por conta do Rei. Esta noticia faz crer a algumas pessoas ser bem fundado o rumor que se espalhou por toda esta Cidade, de que a jornada de Mr. de *Casfries*, Ministro da Marinha, que ha pouco partio de *Paris*, fora dirigida ao dito porto, por causa de huma nova expedição projectada. Tanto fervor, e actividade dão quasi huma certeza de que para os fins deste mez, ou principios do que vem, já Mr. *Guichen* terá prompta huma Esquadra tão forte, e bem provida, como a que se livrou de tantas tempestades. Talvez se precisará de mais tempo para ajuntar, e compôr os transportes, sendo de recear, que no furacão do dia 23, que os dispersou, tenham alguns pericido: 27 entráão em *Brest* com a Esquadra, 6 no porto do *Oriente*, e se julga que outros se tenham refugiado nos immediatos. Só daqui a alguns dias he que se poderá averiguar o total da perda.

Segundo as cartas das Ilhas, consta, que o Marquez de *Brouillé* enviára hum destacamento de Tropas para se apoderar por surpresa d'*Essequibo* e *Demeraria*, e he provavel que estas Praças não lhes opporão grande resistencia, visto acharem-se sómente defendidas por duas companhias d'Infanteria.

O Conde *Dillon*, que acompanhou o Marquez de *Brouillé* na expedição de *Santo Eustaquio*, segundo aqui se assevera, tinha apostado 600 luizes em como antes de 6 semanas se acharia no pico da montanha de *Brimston*, na Ilha de *S. Christo-vaõ*, que só está defendida por huma fra-ca companhia de cem homens, e hum terço de mil soldados de Ordenança.

He certo que a Ilha de *Providencia*, e as *Bermudas*, accedêrão á união dos *Estados Americanos*, e que já enviáão Deputados ao Congresso.

Aqui dizem, que o General *Rodney* não tinha partido de *Torbay* até 12 do corren-

te, e assegurão que se acha bem doente de hum novo ataque de gota.

LISBOA 12 de Fevereiro.

As noticias de *Salvaterra* nos segurão de que Suas Magestades e Altezas conti-nuão a gozar alli de boa saude.

Nos dias 6 e 9 deste mez festejou o Excellentissimo Embaixador de *França* nesta Corte o Nascimento do *Delfim*: no primeiro convidou a Nobreza, e todos os Ministros Estrangeiros sem alguma excepção: e no segundo foi de mais admittido hum grande numero d'outras pessoas: em ambos os dias a companhia foi muito luzida, e tão bem tratada, que em todo o respeito foi geral o contentamento: a iluminação exterior do palacio, a interior das salas, a escolha da musica, a direcção das danças, a profusão dos refrescos que se distribuirão, o elegante apparatus da meza, a delicada abundancia das ceas, a promptidão no serviço: em fim, a boa ordem, gosto, e magnificencia destas duas funções forão, e merecêrão ser geralmente applaudidos.

Tem chegado algumas tristes noticias d'estragos causados pelos temporaes nas costas d'*Hollanda* e *Inglaterra*: entre o numero de navios perdidos se contão alguns *Portuguezes*, que varárão, principalmente na *Irlanda*. Tambem se diz, que estes estragos comprehendêrão a Esquadra do Almirante *Rodney*, que tendo sahido ao mar, fora obrigada a voltar aos portos d'*Inglaterra* muito maltratada pela tormenta: que faltavão dous navios de linha, e hum tocara ao entrar no porto. Não se produzindo porém a via por ora de consta esta ultima noticia, pedimos duvidar da verdade della, em quanto se não confirma.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 46 $\frac{1}{2}$. Londres 68. Paris 455. Hamburgo 43 $\frac{3}{4}$. Genova 705.

LISBOA NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.

Com Licença da Real Meza Censória.

S U P P L E M E N T O
A'
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O V I I .

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 15 de Fevereiro 1782.

PETERSBOURG 14 de Dezembro.

A Saude do Conde de Panin se acha de tal fórma restabelecida , que este Fidalgo tem começado a fallar ás pessoas que o procurão. Todos aquelles , que se interessão na verdadeira gloria do Imperio *Ruffiano* , fazem votos , para que este digno Ministro possa com toda a brevidade tornar a lançar mão da direcção dos negocios do Estado. Desde que se recebeu a noticia da feliz chegada dos Grão Duques a *Vienna* , vem dalli correios a miudo; e hontem se expedio daqui hum para aquella Capital.

Tendo o Ministro de *Suecia* communicado por expressa ordem do Rei seu Amo á nossa Corte as queixas , que a de *Londres* tinha feito sobre o encontro da fragata *Sueca* o *Jaromas* , com a Esquadra do Comodoro *Keith Stewart* , como tambem a resposta que a Corte de *Stokolmo* havia dado a estas queixas , o Vice-Chancellor Conde *d'Ostermann* declarou ante-hontem a este Ministro: » Que S. M. Imp. approvava muito a resposta da Corte de *Suecia* , e a achava em todos os pontos conforme aos principios , que S. M. ella mesma seguiria em semelhante caso ; que em consequencia , se contra toda a apparencia a Corte de *Londres* se não contentasse com a dita resposta , e pertendesse visitar os navios mercantes neutros , que se achassem debaixo da protecção do Rei , ou da Bandeira Soberana d'hum dos Alliados , S. M. Imp. estaria sempre prompta a cooperar com S. M. *Sueca* , e os outros Alliados , para se oppôr a tal pertençaõ , como tambem para manter a independencia , e o respeito devidos ás suas respectivas Bandeiras. » Ao mesmo tempo se enviou ordem a todos os Ministros da Imperatriz junto ás Potencias Belligerantes: » Para no caso que se suscitarem justas queixas , ou difficuldades , relativamente á detençaõ , preza , tomada , ou máo tratamento , que navios mercantes , navegando debaixo da Bandeira deste Imperio , ou debaixo da de hum dos Alliados da Convenção da Neutralidade , tivessem experimentado da parte dos navios de guerra , ou embarcações armadas d'hum , ou outra das Potencias Belligerantes , fazerem immediatamente , cada hum na sua responsabilidade , as representações , e reclamações necessarias para a revendicação dos ditos navios , reparação , e indemnidade das perdas , &c. » As Cortes Alliadas serão rogadas outro sim , que dem semelhantes ordens aos seus respectivos Ministros , que residem junto ás Potencias Belligerantes. Hum correio expedido hoje para a *Hais* , e para *Londres* , leva , segundo dizem , estas ordens aos Ministros da Imperatriz , como tambem os actos d'accessão , e d'acceptação do Imperador aos principios da Convenção da Neutralidade. Ante-hontem , dia ordinario das conferencias em casa do Vice-Chancellor , communicou este os mesmos actos aos Ministros Estrangeiros.

A L E M A N H A . *Vienna 5 de Janeiro.*

O dia do anno novo se celebrou na nossa Corte com hum lustre maior que d'ordinario. Os Condes do *Norte* , como tambem a familia do Duque *Eugenio de Wurtemberg* , (que tem tomado ha algum tempo a esta parte o *incognito* debaixo do nome de Conde de *Groningen*) assistirão a todas as solemnidades do mencionado dia , que não

não se poderia exceder pela riqueza dos vestidos de toda a Nobreza, e sumptuosidade das equipagens. O Imperador jantou em público com baixela d'ouro: e durante a meza, cantou a *Dama Todi* com satisfação, e applauso geral. A 2 era o dia fixado para formalmente se pedir a Princesa *Isabel* de *Wurtemberg* para Esposa do Arquiduque *Francisco* de *Toscana*; mas esta cerimonia ficou differida por causa d'hum grande defluxo, acompanhado de febre, de que a Condeza de *Groningen* se achou molesta. Pelo mesmo motivo esta Princesa, e sua filha se achão ainda nesta Corte, tendo o Grão Duque de *Russia*, e sua Esposa partido hontem para *Veneza*: o Imperador, e o Arquiduque os forão acompanhar até *Newstadt*, e s'esperão hoje de volta.

Passa por certo, que o Papa escreveu hum Breve ao Imperador, significando-lhe o seu desejo de vir a esta Capital. Deste facto, ainda que extraordinario, ninguem duvida; mas sobre a resposta que dera o Imperador, se dizem algumas cousas, de que he permitido duvidar.

DRESDA 11 de Janeiro.

Segundo as ultimas cartas de *Varsovia*, noticia de *Podolia*, que a Imperatriz de *Russia* não só faz conduzir a *Cherson* grande quantidade de grãos, farinha, forragens, e todo o genero de munições para distribuir nas fortalezas, que possui na *Tartaria*, e nos demais postos das vizinhanças do *Mar negro*, mas tambem que tem dado ordem, para que 9 Regimentos se dirijão á mesma paragem. A esta noticia s'acrescenta em *Varsovia* a de que o Imperador faz reparar os caminhos da *Hungria*, e particularmente os que vão a *Belgrado*. D'ambas estas informações deduzem os *Polacos* fataes consequencias.

AMSTERDAM 16 de Janeiro.

Em huma *Gazeta d'Hamburgo* se contradisse o que se tinha annunciado nas nossas a respeito do encontro do comboio escoltado pela fragata *Sueca* o *Jaramas*, e a *Esquadra Inglesa* ás ordens de *Mr. Stewart*, asseverando que o *Jaramas* fizera a viagem d'*Hollanda* á *Suecia* só, e sem comboiar navio algum: e consequentemente diz que he falsa a noticia de haver a Corte de *Londres* feito representações á de *Stokolmo* sobre esta materia. Nós ignoramos que vantagem os Partidistas d'*Inglaterra* podem esperar de contradizer as verdades as mais certas: podemos porém alleguar o Público, que o que se tem referido a respeito destas queixas, era tirado da origem a mais respeitavel, como tambem o que ultimamente se tem dito concernente á Resolução, que tomou a Imperatriz da *Russia* por occasião do que se passou entre as Cortes d'*Inglaterra*, e de *Suecia*. Em consequencia da mencionada Resolução he que o Principe de *Galizia*, Enviado de S. M. Imp. entregou ao Secretario *Fagel* huma Nota *, que se apresentou a 10 de Janeiro na Assembleia dos *Estados-Geraes*.

HAIA 17 de Janeiro.

Mr. Adams, Ministro Plenipotenciario dos *Estados-Unidos*, esteve a 9 deste mez em conferencia com o Presidente de Suas Altas Potencias, e lhe fez huma Requirição *, que depois participou aos principaes Ministros do Estado, e aos Deputados das Cidades da *Hollanda*.

Em consequencia da conta dada na Assembleia dos *Estados-Geraes* por *Mr. de Santhevel*, que alli presidio a semana passada, a respeito da dita Requirição, os Deputados de todas as Provincias a tomárão ad referendum para pedir as instrucções dos seus constituintes. *Mr. Adams* depois de ter acabado as suas visitas aos Membros do Governo, especialmente aos Deputados de todas as Cidades na Assembleia da nossa Provincia, partio a 12, a fim de voltar a *Amsterdam*.

Corre no Público huma Declaração de S. A. P., pela qual a entrada dos canhões de ferro, e das munições de guerra vindas de fora, fica livre, durante a actual guerra, de todo o direito.

LONDRES. *Continuação das notícias de 12 de Janeiro.*

A reconquista da Ilha de *Santo Estaquio* he actualmente o objecto do descontentamento de toda a Nação, que se suppõe humilhada com tal successo: e como se sabe que o Tenente Coron. *Cockburne*, que a governava, recebêra dos *Franceses* a parte que reclamava do dinheiro que se achou junto, julgão que só a traição daquelle Governador podia facilitar aos Inimigos o tomar com 400 homens a Ilha já fortificada, e defendida por 700 da melhor Tropa: quando no estado indefezo, em que se achava, foi necessario a Mr. *Rodney* 15 navios de linha, e 4000 homens para a conquistar.

Mr. *Cockburne* he o mesmo que foi enviado a 3 de Fevereiro 1781 ao Governador *Hollandes* para lhe intimar, que se rendesse, e para lhe prescrever a resposta, que devia dar a Mrs. *Rodney* e *Vaughan*.

As nossas forças navaes, tanto nas *Pequenas Antilhas*, como na *Jamaica*, serão successivamente reforçadas por varios outros navios, que servirão ao mesmo tempo d'escorta ao comboio das embarcações de munições, e de transporte, a bordo das quaes se embarcarão em *Portsmouth* os Regimentos destinados para as duas *Indias*.

Os navios nomeados para formar esta segunda divisão, são: o *Duque* de 90 peças, o *Berwick*, a *Fortaleza*, o *Valente*, e o *Magnifico* de 74, o *Agamenon* de 64, o *Renown*, e a *Prinzeza Carolina* de 50.

Os trabalhos nos nossos púrtos se affervorão com tanta actividade, que os obreiros trabalham nos estaleiros 6 horas por noite com luzes. O rumor, que se tem aqui espalhado, da entrada da Esquadra de Mr. de *Guichen*, nos faz esperar que nos acharemos ainda a tempo para frustrar os designios dos nossos Inimigos.

Se sabe que no dia 8 deste mez se disparara a peça de leva, e que o Alm. *Rodney* se fizera na mesma tarde a vela, dirigindo-se a *Torbay*, que he o lugar de reunião para todas as embarcações destinadas ás duas *Indias*.

Sincoenta navios com commissões de corso, e outros pequenos corsarios, se achão presentemente delarmados por falta de Marinheiros.

Havia noticia de ter hum corpo de Tropas do *Canada* atravessado os lagos, e feito huma invasão por detras da Provincia de *Nova-York*, fazendo muitos prisioneiros, e prometendo grandes progressos: mas agora consta que esta expedição fora em fim mal succedida.

Segundo os ultimos despachos, que a Corte recebeu de *Quebec*, este corpo não podendo guardar os numerosos prisioneiros, que tinha feito, os enviou ao Lord *Stirling*, como hum presente, recommendando-lhe que tomasse bem cuidado delles: em consequencia do que este General *Americano* lhes enviou os Artigos da Capitulação de *Mylord Cornwallis*. A vista desta informação, as Tropas *Britanicas* retrocederão; mas huma grande Partida *Americana* as seguio, cahio sobre a recta-guarda por surpresa, e matou, ou tomou todo o Destacamento Realista a 3 milhas de *Saratoga*. O famoso *Butler* se conta no número dos que perecerão.

Se diz que o Rei, commovido pelas representações dos Plantadores, e Negociantes das Ilhas, tem ordenado, que se tire do seu cofre o dinheiro necessario para armar, e vestir 10000 homens das Milicias da Ilha d'*Antigua*; e que S. M. por outra parte tem dado ordem ao General *Clinton* de destacar 2000 homens da guarnição de *Nova-York*, para os enviar ás Ilhas de *Barlavento*, e á *Jamaica*.

Varios dos nossos papeis assegurão, que a Administração tem recebido a noticia da chegada do Lord *Cornwallis* a *Nova-York*, onde se diz, que este Lord recusara toda a conferencia, e communicação com o General *Clinton*: se acrescenta, que este ultimo escreveu ao Secretario d'Estado da repartição da *America* huma carta muito forte, pela qual se queixa de se achar ainda revellido d'hum commando, de que pede ser dimittido ha mais d'hum anno; elle insiste neste momento ainda com mais ardor para voltar á *Europa*, a fim de justificar ao Tribunal do Público huma conducta, que elle suspeita provavelmente ter precisão de defeza nesta parte do mundo.

Se diz que o General *Arnold* pede o voltar a *Inglaterra* para a Primavera proxima; e que não quer mais ser empregado na *America*, durante toda esta guerra; o que se attribue ao bem fundado receio de cair nas mãos dos *Americanos*.

PARIS 20 de Janeiro.

O Rei não tem até ao presente nomeado primeiro Ministro; a noticia de que fallavão as Gazetas d'*Hollanda*, que o Cardeal de *Bern's* tinha recebido ordem para partir de *Roma*, he falsa, ainda que he certo que seu sobrinho partirá já daquella Corte; e pôde ser muito bem que daqui procedesse a equivocação.

Aqui se diz que as Potencias neutras, e ainda o mesmo Governo *Inglez*, começam já a reconhecer os *Estados- Unidos* da *America* como totalmente independentes, allegando em abono desta asserção a permissão, que o Rei da *Prussia* deo ha pouco aos Negociantes da *Silezia*, de poderem negociar por sua conta com os *Americanos*, e a liberdade, ou homenagem actualmente dada ao Presidente do Congresso, que se achava prezo na Torre de *Londres*.

Asegurão que o systema actual d'*Inglaterra* he continuar a guerra defensiva até poder conseguir huma paz honrosa. Que o General *Rodney* partirá com poderes os mais illimitados, de sorte, que não deverá esperar nem ordens, nem instrucções para executar os seus designios: que todos os Commandantes Realistas na *America* deverão obedecer-lhe, a fim de proteger, e conservar os pórtos que alli possuem, e ver se podem arruinar o commercio *Francez*, aprezando os navios desta Nação, e impedindo ao mesmo tempo que os *Americanos* della recebam soccorros alguns.

A *Hollanda*, que presentemente não pôde deixar de seguir o partido da Casa de *Bourbon*, cuida com a maior actividade na sua Marinha, e se diz achar-se actualmente decidida a emprestar mais á *França* 60 milhões de libras a 3 p. c.

O Conde de *Bouillé* tem dado, sobre a tomada de *Santo Eustaquio*, descrições mais circumstanciadas que as conteudas na Relação do Marquez de *Bouillé*, seu Primo, publicada pelo Governo. Daremos no segundo Supplemento a Relação desta Conquista, que merece ser conhecida pelas circumstancias extraordinarias que a acompanharão.

Como o despojo, que se achou em *Santo Eustaquio*, provinha inteiramente da venda dos effectos, e mercadorias tomados pelo Almirante *Rodney*, constava todo de dinheiro de contado, immediatamente se distribuiu pelas Tropas: a cada soldado coube 100 escudos. A parte do Conde de *Bouillé* montou a 300 libras; e a do Governador General, seu Primo, a 1700.

Do Conde de *Grasse* não ha até ao presente mais noticia, senão que no principio do mez passado se achava na *Martinica* com 27 nãos de linha, de que algumas tinham soffrido algum tanto; mas não do Inimigo: as ultimas cartas da mesma Ilha fallão vagamente de varias expedições, e dos grandes soccorros, que se esperavão para fazer a conquista da *Jamaica*, que na actual conjuntura parece não ser muito difficil, supposta a debilidade da sua guarnição, o descontentamento de muitos dos habitantes, e o espirito de liberdade, que nelles tem já bastantemente lavrado, ou passado do Continente Septentrional.

He crível que a Esquadra de Mr. de *Guichen* será ainda reforçada por algumas outras nãos, vista a grande actividade com que se trabalha em todos os pórtos da *Bretanha* e *Normandia*.

MADRID 31 de Janeiro.

As ultimas noticias Ministeriaes de *Mahon* chegam até 14 do corrente, e informão ter continuado o fogo com mais, ou menos vigor d'ambas as partes, sem ter causado da nossa outra perda, que a d'hum pequeno numero de mortos, e feridos, &c.

SÉGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO VII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 16 de Fevereiro 1782.

Declaração, que o Imperador d'Alemanha remetteo á Corte de Petersbourg, dando a conhecer a sua accessão aos principios expostos na Declaração da Imperatriz da Ruffia de 28 de Fevereiro 1780.

José II. Imperador dos Romanos, &c. &c. Tendo sido amigavelmente convidado por S. M. a Imperatriz de *Todas as Ruffias* a concorrer com aquella Soberana para a consolidação dos principios de Neutralidade por mar, tendentes á manutenção da liberdade do commercio marítimo, e da navegação das Potencias neutras, que S. M. tem exposto na Declaração de 28 de Fevereiro 1780, remettida da sua parte ás Potencias Belligerantes, os quaes principios dizem em substancia:

Que os navios neutros possam navegar livremente de porto em porto, e sobre as costas das Nações em guerra.

Que os effectos pertencentes aos Vassallos das Potencias em guerra, sejam livres nos navios neutros, á excepção das mercadorias de contrabando.

Que não sejam consideradas como taes, senão as mercadorias declaradas nos Artigos X., e XI. do Tratado de Commercio, concluido entre a *Ruffia*, e a *Grande-Bretanha* a 22 de Junho 1766.

Que para determinar o que caracteriza hum porto bloqueado, se não acorde esta denominação senão áquelle onde ha, pela disposição da Potencia, que o ataca com navios sufficientemente proximos a elle, hum evidente perigo em entrar.

Finalmente, que estes principios sirvão de regra nos actos judiciaes, e nas sentenças sobre a legalidade das prezas.

E Sua dita Magestade Imp. de *Todas as Ruffias*, tendo-nos proposto para este effecto, que manifestemos por hum acto d'accessão formal, não sómente a nossa plena adherencia a estes mesmos principios, mas ainda o nosso concurso immediato ás medidas para assegurar a execução delles, que nós adoptariamos da nossa parte, contrahando reciprocamente com Sua dita Magestade as convenções, e estipulações seguintes; a saber:

1.º Que d'huma, e outra parte se continuará a observar a mais exacta neutralidade; e que se porá todo o cuidado na mais rigorosa execução das prohibições declaradas contra o commercio de contrabando dos seus respectivos Vassallos, com qualquer das Potencias, que se achão já em guerra, ou que nella se puderem implicar pelo tempo adiante.

2.º Que no caso, em que a pesar de todo o cuidado empregado para este effecto, os navios mercantes d'huma das duas Potencias fossem tomados, ou insultados por navios, quaesquer que sejam, das Potencias Belligerantes, as queixas da Potencia lesada serão apoiadas da maneira a mais efficaz pela outra; que em consequencia destas queixas se se recusasse fazer justiça, as duas Potencias se unirão incessantemente de commum accordo sobre a maneira a mais propria para a procurar por meio de justas represalias.

3.º Que se acontecisse que huma, ou outra das duas Potencias, ou ambas jun-

tas,

tas, por motivo, ou em odio da presente convenção, fossem inquietadas, molestadas, ou atacadas, então farão causa commum entre si para reciprocamente se defender, e para trabalhar de concerto em se procurar huma plena, e inteira satisfação, tanto pelo insulto feito á sua bandeira, como pelas perdas causadas aos seus Vassallos.

4.º Que estas estipulações serão consideradas d'huma, e outra parte como permanentes, e constituindo regra, todas as vezes que se tratar d'avaluar os direitos da Neutralidade.

5.º Que as duas Potencias communicarão amigavelmente o seu presente concerto mutuo a todas as Potencias, que actualmente se achão em guerra.

Querendo nós, por hum effeito da sincera amizade, que felizmente nos une a S. M. a Imperatriz de *Todas as Russias*, como tambem pela felicidade da *Europa* em geral, e dos nossos paizes, e Vassallos em particular, contribuir da nossa parte para a execução de projectos, de principios, e de medidas tão saudaveis, como conformes ás noções as mais evidentes do direito das gentes, estamos resolvidos a acceder á dita Declaração, como a ella formalmente accedemos em virtude do presente acto: prometendo, e obrigando-nos solemnemente, da mesma forte que S. M. a Imperatriz de *Todas as Russias* se obriga para conosco, a observar, executar, e abonar todos os pontos, e estipulações affima mencionados.

Em fé do que temos assignado a presente com o nosso proprio punho, e a temos munido com o nosso Sello. Dada em *Vienna* a 9 d'Outubro 1781.

Declaração da Imperatriz da Russia, servindo de resposta á do Imperador.

Nós *Catharina II.*, por graça de Deos, Imperatriz de *Todas as Russias*, &c. &c. Tendo amigavelmente convidado a S. M. o Imperador dos *Romanos*, Rei da *Hungria* e de *Bohemia*, a concorrer conosco para a consolidação dos principios de neutralidade por mar, tendentes á manutenencia da liberdade do commercio maritimo, e da navegação das Potencias neutras, que temos exposto na Declaração de 28 de Fevereiro de 1780, remettida de nossa parte ás Potencias Belligerantes: os quaes principios dizem em substancia: Que os navios neutros possuão livremente navegar de porto em porto, e sobre as costas das Nações em guerra: que os effectos pertencentes aos Vassallos das Potencias em guerra sejam livres nos navios neutros, á excepção das mercadorias de contrabando: Que não sejam consideradas como taes, senão as mercadorias declaradas nos Artigos X. e XI. do Tratado de Commercio concluido entre a *Russia*, e a *Grande-Bretanha* a 20 de Junho 1766: Que para determinar o que caracteriza hum porto bloqueado, se não acorda esta determinação senão áquelle, onde ha pela disposição da Potencia que o ataca, com navios sufficientemente proximos a elle, hum evidente perigo em entrar: finalmente que estes principios sirvão de regra nos actos judiciaes, e nas sentenças sobre a legalidade das prezas.

S. M. Imperial, e Real Apostolica tendo consentido em manifestar por hum acto d'accessão formal não só a sua plena adherencia a estes mesmos principios, mas ainda o seu immediato concurso ás medidas para delles assegurar a execução, que adoptaríamos da nossa parte, contratando reciprocamente com sua dita Magestade Imp. e R. Apostolica as convenções, e estipulações seguintes, a saber: 1.º Que tanto d'huma, como d'outra parte, se continuará a observar a neutralidade a mais exacta: e que se porá todo o cuidado na mais rigorosa execução das prohibições declaradas contra o commercio de contrabando dos Vassallos respectivos, com qualquer que seja das Potencias já em guerra, ou que nella se puderem implicar pelo tempo adiante: 2.º Que se, a pezar de todo o cuidado empregado para este effeito, os navios mercantes d'huma das duas Potencias fossem tomados, ou insultados por navios, quaisquer que sejam, das Potencias Belligerantes, as queixas da Potencia lesada serão apoiadas da maneira a mais efficaz pela outra: que em consequencia destas queixas se se recusasse fazer justiça, ellas se unirião incessantemente de commum acordo sobre a maneira a

mais

mais propria para a procurar por meio de justas reparações: 3.º Que se acontecesse que huma, ou outra das duas Potencias, ou ambas juntas, por motivo, ou em odio da presente convenção, fosse inquietada, molestada, ou atacada, que então ellas fariam causa commum entre si para se defender reciprocamente, e para trabalhar de concerto em se procurar huma plena, e inteira satisfação, tanto pelo insulto feito á sua bandeira, como pelas perdas causadas aos seus Vassallos: 4.º Que estas estipulações serão consideradas de huma, e outra parte como permanentes, e constituindo regra, todas as vezes que se tratar d'avalisar os direitos de Neutralidade: 5.º Que as duas Potencias communicarão amigavelmente o seu presente concerto muuo a todas as Potencias, que se achão aualmente em guerra.

Nós por hum effeito da sincera amizade, que felizmente nos une a S. M. o Imperador, como tambem pela felicidade da Europa em geral, e dos nossos paizes, e Vassallos em particular; accetamos formalmente em virtude do presente acto, a accensão de S. M. o Imperador dos Romanos, Rei da Hungria, e de Bohemia, aos projectos, principios, e medidas tão saudavcis, como conformes ás noções as mais evidentes do direito das gentes: prometendo, e obrigando-nos solemnemente, da mesma sorte, como S. M. o Imperador se obriga para conosco, a observar, executar, e abonar todos os pontos, e estipulações assima mencionados. Em se do que temos assignado a presente, e a temos munido com o nosso Sello. Dada em S. Petersbourg a 19 d'Outubro no anno da Graça 1781, e do nosso reinado o vigesimo. Assignado Catharina. E mais abaixo. Conde João d'Ostermann.

Continuação do extracto dos Discursos pronunciados no Parlamento Britanico.

Continuação da fallada de Mr. Pitt.

Que os Membros lêão a Memoria, e julguem por si mesmos que direitos, e que interesses se podem entender, são aquelles direitos, que se haviam cedido hum depois do outro, e aquelles interesses, que se haviam ha muito abandonado. Que cousa pois podia fazer a guerra Americana hum objecto, a que tão constantemente nos aherassemos? Havia por ventura na continuação della algum fim nacional? Certamente nenhum havia. Para se dizer a pura verdade, era hum morgado para o primeiro Lord do Theouro, muito apreciavel para delle desistir: Era a grande columna levantada sobre as ruinas da Constituição, pela qual elle mantinha a sua situação; o efficaz meio d'extender aquella funesta influencia da Coroa, sobre a qual elle punha toda a sua segurança: Da sua parte, desde que elle sahio da Camara, quando a Sessão se concluiu pela manhã, tão convencido se achava, havia muito tempo, da ruinosa tendencia da guerra, que gastava o seu tempo em perguntar a si mesmo, que casta d'argumentos são os que haviam proferido aquelles, que tinham maior motivo para justificar o apoiarem a Memoria; e pediu por hum momento licença para interromper o desdenhoso silencio, e, o que ainda era mais insultante, a vá loquacidade daquelles, que são seus advogados por palavra, e voto, tornando a lembrar á Camara o que se havia dito sobre o assumpto. Hum dos seus reconhecidos protectores, o nobre Lord com fitta azul, fallando da guerra Americana, declarou, que elle sempre a havia considerado, e que actualmente a considerava como huma guerra justa, e necessaria, fundada sobre a pertença do exercicio moderado d'hum direito, que se não achava contestado. O que o nobre Lord queria dizer pela palavra *necessaria*, a significar alguma cousa menos que huma necessidade fysica, a elle lhe não era possivel imaginar. Que se não pudesse pôr fim á guerra, se o Parlamento assentasse em tal medida, era huma idéa nimiamente absurda para se sustentar. Por fatal experiencia se havia provado ser a guerra insuflifera, e que cada dia que nella persistiamos, claramente nos afastava mais do dia da reconciliação; e tendia antes a crear novas difficuldades, do que a aplanar o caminho para a paz, e amizade. Ser a guerra de sua origem justa, e necessaria, era, não obstante, o unico argu-

men-

mento d'hum nobre Lord : que a Camara se recorde do que proferio outro nobre Lord , cuja situação fazia tudo quanto elle disse sobre este assumpto o especial objecto da attenção.

Aquelle nobre Lord havia sustentado huma linguagem muito differente. Sem se valer daquella cusadia de soberba , e ambição , que só podia inspirar a esperanza de fazer a *America* victima de conquista , elle havia dito , que toda a sua esperanza descansava sobre mais moderadas , brandas , e prudentes expectações de que fosse praticavel o enviar huma sufficiente força pelo Paiz dentro , para pôr os numerosos amigos da *Grande-Bretanha* em estado de vencer o partido que se lhes oppunha , e que havia arrogado a si o poder. O nobre Lord tinha dito á Camara , que elle nunca imaginou que a *America* se pudesse recuperar pelas armas : mas que os Realistas , que , segundo o seu calculo , excedião muito em numero aos *Americanos* d'huma differente compleição politica , ficarião capazes , com a sua assistencia , d'effectuar tudo quanto se pudesse desejar. A fim de conhecer a discrição deste conceito , Mr. Pitt aconselhou á Camara que olhasse para os acontecimentos passados da guerra , e especialmente para os da ultima campanha , os quaes erão muito recentes para precisar de narração , e dos quaes o peito de cada Vassallo estava nimiamente cheio , para que lhe fosse necessario o passar pela angustia de se demorar sobre este ponto. Elle supplicou á Camara , sobre tudo , que , a querer maior prova do poder , e protecção , que a *Grande-Bretanha* se achava em estado de manter , olhasse para os Artigos da Capitulação do Lord *Cornwallis* , e que então lançasse a vista sobre a resposta ao X. Artigo. Alli pederia ver , que todos os amigos da *Grande-Bretanha* , que todos os Realistas , que tão alevosamente forão illudidos para se unir ao Lord *Cornwallis* , e enganados pelas falsas esperanças de promessas mal fundadas , longe de serem protegidos , forão abandonados á *Justiça Civil do Paiz*. Qual era a *Justiça Civil da America* , lhe era absolutamente impossivel dizer ; mas se se consentisse o perseverar , depois do que havia succedido , no mesmo alevoso systema , que portanto tempo tinha desacreditado a *Grande-Bretanha* , talvez a *Justiça Civil* daquelle Paiz surprenderia alguns homens , os quaes indubitavelmente erão objectos muito mais proprios da sua vingança , do que os desgraçados , que olhando para a bandeira *Britanica* com aquelle respeito , e opinião da sua influencia , que em tempos mais prosperos , e quando mais sensatamente se tomavão medidas , e mais aptamente se conduzião , era do costume o produzir effecto , em qualquer parte que fosse erigido , havião loucamente sacrificado as suas vidas , e fortunas ás vans promessas d'huma corrupta Administração.

Depois d'arguir com huma peculiar força d'eloquencia , o que no precedente dia havião proferido o primeiro Lord do Erario , e o Secretario da Repartição da *America* , Mr. Pitt voltou ao assumpto da Memoria , que definiu ser huma indigna , e desesperada tentativa para cegar os olhos do Rei , e insultar o povo d'*Inglaterra*. Elle perguntou , aonde , no terrivel aperto de calamidade nacional , deveria o Monarca de hum povo livre procurar asylo , e achar recurso , senão nos honrados , ingenuos , e leaes conselhos dos seus Vassallos ? Deveria por ventura a fallacia administrar consolação a hum animo consternado ? Serviria a fraude d'apoio a hum Estado decadente : Elle appellou para qualquer advogado das medidas da Administração , o qual se prezasse de ser independente nos seus principios , e o conjurou para se levantar , e dizer : Se por ventura aquelles homens , que até aqui havião tão mal guiado os negocios do Reino , e nas mãos dos quaes apenas havia empreza , que não ficasse frustrada , merecião que se lhes confiasse a ulterior direcção d'huma guerra , que elles até o presente tão mal havião conduzido ? Podia a Nação ter confiança em huma Administração , composta de Membros , que não confiavão de si mesmos ?

A continuação na folha seguinte.



Terça feira 19 de Fevereiro 1782.

CONSTANTINOPLA 11 de Dezembro.

AS negociações, que ficarão interrompidas com a partida de Mr. de *Stachief*, se proseguirão agora com mais vigor por Mr. de *Bulgakow*, a quem a demissão do *Reis-Effendi*, *Feizi Sulciman* poderá occasionar mais facilidade para as terminar á vontade da sua Soberana. Assim que este Ministro foi informado da nomeação de *Hairi-Mehemet* para a Repartição dos Negocios Estrangeiros, procurou fallar-lhe; e esta conferencia se effectuou a 24 do passado com todo o segredo fóra de *Constantinopla* antes do romper do dia.

A resposta que a Corte de *Petersbourg* deu as novas instancias da *Porta* não difere das instrucções, que ella precedentemente tinha enviado a Mr. de *Bulgakow*. A dita Corte persiste firmemente em não ceder do direito, que tem adquirido pela expressa letra do Tratado de *Kainardgi*, d'estabelecer Consuls em todas as Cidades, e Praças do Imperio *Ottomano*, onde ella o julgasse a proposito.

M A H O N 3 de Janeiro.

Desde que os nossos Generaes, e Engenheiros decidirão, que o forte *S. Philippe* podia ser reduzido á viva força, e que a Corte de *Madrid* tem consentido que se fizesse o sitio, todos os trabalhos do campo só a este objecto se tem encaminhado. Daqui he que tem procedido suspender-se o bloqueio da Praça por mar, pois que he pouco importante que ella receba de tempos em tempos alguns refrescos, quando estes fracos socorros não farão que possa prolongar a sua resistencia por mais hum dia. O nosso fogo poderia ter começado mais cedo, se o General, que só tinha

municações para 15 dias, não quizesse esperar as que se lhe enviarão. Deide então se deo principio ao sitio; e Mr. *le Maure*, nosso principal Engenheiro, nos promete fazer em meuos de 15 dias inteiramente cessar o fogo da Praça. Tal segurança nos lisongea tanto mais, quanto este Official he hum homem do primeiro merecimento, e verdadeiramente pelas suas disposições se vê, que jámais houve ataque tão vivo, e tão terrivel, como este mostra ser, se for tão bem apoiado, como he dirigido.

V B N E Z A 22 de Dezembro.

Se ignora ainda onde se hospedará os Condes do Norte; os preparativos para as festas são consideraveis. Huma Opera se deve achar enlaçada para 13 do mez que vem; no theatro de *S. Bento* haverá hum baile, cea, e illuminação; na Praça de *S. Marcos* se formarão arcos triunfaes, representando as 4 Nações, e magnificamente illuminados; haverá tambem hum combate de Touros; no Arsenal se deo ordem para hum grande jantar, e está determinado o dar-se huma *Regata* a estes augustos viajantes, se, como esperamos, tivermos a felicidade de os possuir por alguns dias.

R A T I S B O N A 10 de Janeiro.

Por noticias de *Vienna* com data de 2 do corrente se sabe que o Paiza havia escrito ao Imperador, significando-lhe o desejo de vir fazer-lhe huma visita; que tendo S. M. accitado a proposta, o *St. Padre* partiria de *Roma* a 14 de Maio, debaixo do incognito de Bispo de *S. João de Latrão*, acompanhado por dous Cardeaes, e dous Secretarios. Esta noticia parecia pouco crível; e effectivamente ella em parte era prematura, mas não destituida de todo o fun-

fundamento ; pois que cartas de *Vienna* affas dignas de credito nos noticiao, que *Mr. Garampi*, Nuncio da *Santa Sé*, entregara ao Imperador a 30 de Dezembro hum Breve de *S. Santidade*, pelo qual » testifi- » cando a sua mais viva sensibilidade fo- » bre as medidas tomadas pelo Imperador, » relativamente ás Ordens Religiosas, e » aos Direitos da Igreja, como tambem ás » Prerogativas, e á Authoridade da *Santa » Sé*, S. S. lhe declara o desejo que tem » de tratar com S. M. verbalmente sobre » estes objectos de grande ponderação ; » tanto mais, que o perigo he nimiamen- » te urgente para a este respeito se referir » a cartas, ou as negociações dos Ministros » respectivos ; que para este effeito S. S. » viria pessoalmente a *Vienna*, a piedade, » a Religião, e a prudencia de S. M. inf- » pirando-lhe a firme confiança, de que » não será impossivel o achar algum meio » para conciliar os projectos de S. M. com » os Direitos da Igreja. » O Imperador re- » sponde ao Nuncio » que huma tão extraor- » dinaria resolução de S. S. fazia no seu » animo huma impressão muito sensivel ; » que, posto que lhe fuisse muito agradavel » o ter huma conferencia sobre o negocio, » de que se tratava, com o *St. Padre* em » pessoa, não desejava comtudo que S. S. » depois de se achar tão avançado em an- » nos, emprendesse huma semelhante via- » gem na actual estação ; mas que teria o » gosto de lhe escrever mais amplamente a » este respeito. » Se espera que volte o » correio, que foi expedido a *Roma* com a » resposta do Imperador, para se saber se o » Pontifice persiste no seu desígnio.

LONDRES 5 de Fevereiro.

Causou algum cuidado huma indisposi- ção, que obrigou o Rei a sangrar-se ; mas S. M. se acha actualmente restabelecido.

O descontentamento publico, que faz desejar huma mudança de Ministerio, occa- siona frequentemente rumores a este res- peito, que até agora se não tem verifica- do. Affigura-se com tudo que Mylord *Ger- main* se dimittira effectivamente do seu cargo de Secretario d'Estado da repartição d'*America* ; e assim como o máo estado dos nossos negocios naquella parte do mundo

ocasionára a sua demissão, assim servia tambem d'obstaculo, para que haja quem queira succeder-lhe em conjunctura tão crí- tica.

Outro Ministro, contra quem he geral o clamor, he o Lord *Sandwick* ; e se aproveitão todas as circumstancias para fazer crer a sua deposição. Como o Chancelier se tem declarado seu inimigo, observou-se que voltando de *Bath*, onde se encontrou com o Ex-Presidente *Americano Laurent*, antes de fallar a alguns dos outros Mi- nistros, fora em direitura ter huma con- ferencia com o Rei : sobre o que se fazem varias conjecturas.

A supposição de que ao Lord *Cornwal- lis* não seria permittido deixar a *America* antes d'alli constar a soltura do dito Ex- Presidente, se mostrou sem fundamento, pois aquelle desgraçado Commandante se acha ja nesta Capital, aonde chegou a 22 do mez passado com outros Officiaes pri- zioneiros sobre palavra, e juntamente o General *Arnold*, que parece julgar mais seguro o asylo de *Londres*, que o de *Nova- York*.

O Alm. *Rodney* se fez á véla de *Ter- bay* a 14 do mez passado com 14 naos de guerra : as ultimas noticias que d'elle se tem recebido são datadas a 22, achando- se então a cem leguas de *Scilly* em bom estado ; mas sem ter consigo comboio al- gum : suppunha-se que se dirigia para *Brest*.

A 2 do corrente passou por constante na Praça, que a Esquadra *Franceza*, com- posta de 12 naos de linha, e 4 fragatas, commandada por *Mr. de la Motte Piquet*, fora avistada na altura de *Brest* ; e que a Armada *Hespanhola* de 30 naos de linha se achava igualmente no mar. Em conse- quencia destes avisos se expedirão expre- sos para *Portsmouth* e *Plymouth*, a fim de impedir que dalli saião os navios destina- dos para ambas as Indias.

A Corte tem annuciado na *Gazeta* de 12 de Janeiro a perda de *Santo Eustaquio*, e de *S. Martinho*, de que recebo a posi- tiva noticia pela chalupa o *Ranger* ; mas d'huma maneira summamente concisa, se- gundo se mostra pelo seguinte

*Extracto d' huma carta do General Major
Christie ao Lord Germain, hum dos prin-
cipaes Secretarios d' Estado, datada na
Barbada a 15 de Dezembro.*

Com grande sentimento me vejo na necessidade de vos communicar a triste noticia da tomada de *Santo Eustaquio*, e de *S. Martinho*, que se effectuou a 26, e 27 do passado por hum pequeno numero de Inimigos, que não excedião 300 homens, commandados pelo Marquez de *Bouillé*, sem a menor opposição da parte das guarnições: a primeira das quaes se compunha de 723 homens, e a outra de 63, incluindo se os Officiaes.

As poucas circumstancias conteudas neste extracto são ainda mais em nosso desabono, do que a relação enviada pelo Marquez de *Bouillé* á sua Corte, pois que as forças da guarnição *Ingleza* se representão no dito extracto como mais consideraveis, e as dos *Francezes* como menores, do que na mencionada relação. Ao mesmo tempo que este descredito para as armas *Britanicas* excita as mais justas queixas, se deve por outra parte sentir que os nossos Commandantes nas *Antilhas* não tenham feito tentativa alguma para immediatamente o refarcir, segundo se collige pelo extracto seguinte d' huma carta de *Falmouth* de 6 de Janeiro.

» Hontem á noite surtio neste porto a fragata do Rei a *Hyena*, Cap. *Thompson*, vindo consideravelmente arruinada. Havia partido de *S. Christovão* a 27 de Novembro com 26 vélas destinadas para *Inglaterra*, que fazião parte dos navios da *Costa de Guiné*, onde Mr. *Thompson* esteve como Commandante da nossa Marinha; e consequentemente desde a conquista dos estabelecimentos situados sobre os rios de *Demeraria*, *Berbice* e *Essequibo*, fez alli as vezes de Governador. A *Hyena* chegou a *S. Christovão* depois da captura de *Santo Eustaquio* pelo Marquez de *Bouillé*, levando comsigo 5 navios de guerra, 2 cuters, e 700 homens. O Capitão *Thompson* propoz então, posto que tendo forças muito inferiores » que, » se o General *Fraser* lhe quizesse assis- » tir com 300 homens de Tropas de ter-

» ra, na noite de 28 de Novembro, ata- » caria os navios *Francezes*, e a Ilha, e » desembarcaria, se fosse possível, as Tro- » pas para de novo a conquistar por sur- » preza. » O General [com sentimento o dizemos] depois de ter ao principio appro- vado a proposição, e havendo-se já os vo- luntarios apresentado para este serviço, mudou de parecer, e recusou o seu con- curso. Ancorando a Esquadra *Franceza* ás ordens de Mr. de *Grasse* na *Martinica*, e tendo a superioridade naquelles mares, o Capitão *Thompson* teve todavia o bom exito de trazer o seu comboio. Os gran- des ventos o separarão d'elle pela terceira vez na altura da Ilha de *Corvo*. As em- barcações mercantes, destinadas a maior parte para *Corke*, *Liverpool*, e *Bristol*, se achavão então em bom estado; mas o *Spectro*, navio de munições, havia ido a pique. »

Elcrevem de *Portsmouth* que se recebê- rão alli ordens para apromptar com toda a brevidade 16 náos de linha, que com- mandará o Almirante *Kempensfelt*.

Somos informados de *S. Christovão* que os corsarios *Americanos* se tem apoderado de 20 embarcações mercantes pertencen- tes ao comboio de *Corke*, as quaes leva- vão munições de guerra para as Ilhas de *Barlavento*, e para a Esquadra do Almi- rante *Hood*, montando cada huma das di- tas prezas para sima de 600 libras ester- linas.

Algumas cartas das *Indias Occidentaes* assegurão, que o Marquez de *Bouillé* havia destacado hum corpo de Tropas contra os estabelecimentos d' *Essequibo* e *Demeraria*, cuja perda se dá por provavel a verificarse se o ataque.

PARIS 22 de Janeiro.

Se acaba de publicar hum Edicto * do Rei, dado em *Versalhes* no mez de De- zembro, e registrado no Parlamento a 8 de Janeiro. Esta nova Lei, que fixa os privilegios dos *Vassallos dos Estados do Corpo Helvético no Reino*, he d' huma natureza muito interessante para deixar de se dar inteiramente ao publico.

Segundo as ultimas cartas de *Brest* na- da pôde igualar a actividade, com que se

reparão os navios da Esquadra de Mr. de Guichen, e se esperava pudesse a 25 tornar a fazer-se á vela quali toda.

Em consequencia d'hum furacão, que se padeceo a 8 do corrente em *Morlaix*, se perdêrão huma curveta da Marinha Real, e huma preza avaliada em 500 libras. Não foi menos sensível o temporal sobre a costa da *Bretanha*, do que no mencionado porto. No de *Brest* padecerão alguns navios, entre elles o *Atrevido*.

H E S P A N H A. *Cadix 30 de Janeiro.*

Acaba d'ancorar nesta Bahia a fragata *Americana* a *Esperança*, que sahio de *Filadelfia* no 1.º deste mez. Por ella nos consta, que hum corpo d'*Americanos*, commandados pelo General *Green*, tivera hum forte encontro com outro corpo de *Tropas Inglesas* a 60 milhas de *Charles-town*, e o derrotara inteiramente; o que faz muito provavel que a dita Praça não tinha podido evitar o render-se.

Madrid 8 de Fevereiro.

Os trabalhos do Campo de *S. Roque* [cujas noticias chegam até 28 de Janeiro] se tem continuado com tanta actividade, que se acha concluida a bateria de morteiros, e nella collocada a artilheria. Nas demais se prosegue com igual fervor. Os Inimigos tambem continuão as suas faxinas, intentando assim mesmo reparar as casas em algumas partes da Cidade. Tem-se notado, que havendo elles acabado de destazer no seu surgidouro a fragata que principiãrão a desmanchar no mez de Novembro, emprendêrão a mesma operação com outra; e que além d'isto se occupão em tirar a madeira, que podem, das casas arruinadas, levando-a para os quartéis, o que indica padecerem falta de lenha. O fogo da Praça tem sido muito vivo, principalmente nas tardes dos dias 24 e 25. Em duas noites sahirão alguns *Ingleses*, e se encaminharão para as nossas obras avançadas, ficando todavia fóra d'alcance de tiro. Desde 15 até 28 do corrente tivemos 5 mortos, e 23 feridos, 8 perigosamente. Da nossa parte se tem dirigido o fogo ás paragens que nos parecem mais

adequadas, e que nos promettião o bom effeito, que temos observado.

Na noite de 25 desertou da Praça hum soldado *Inglex*, que confirmou o que outros tem dito sobre a abundancia de viveres que alli se experimenta; e accrescenta, que os Inimigos tem carvão, e lenha: que lhes chegarão algumas pequenas embarcações de *Portugal* com verduras, laranjas, e limões: que ha bastantes enfermos, e que não deixão de morrer alguns quotidianamente: que o escorbuto continúa a reinar: que a guarnição se acha muito diminuta, tanto pelos mortos, e feridos, que lhe tem causado o nosso fogo, como pelas enfermidades procedidas da grande fadiga, e falta de carnes frescas: que esperão a Esquadra *Britanica* com novas Tropas; e que assim que chegarem, he provavel emprenderão huma tortida geral contra a nossa linha, e campo, e que entretanto se propõem queimar as nossas obras a força de bombas incendiadas: que tem bastantes munições por haverem chegado carregadas d'ellas duas fragatas, que entrarão ultimamente; e que nas mesmas enviarão a *Inglaterra* os soldados, e artilheiros, que se achavão prisioneiros na Praça.

L I S B O A 19 de Fevereiro.

S. M. tendo consideração á pessoa, merecimentos, e serviços do Excellentissimo Marquez d'*Angeja* do seu Conselho, e do da Guerra, Tenente General dos seus Exercitos, Gentil-Homem da sua Camara, e Presidente do seu Real Erario, houve por bem nomeallo General d'*Armada Real*, por Decreto de 12 deste mez e anno.

Alguns outros provimentos Militares se porão no lugar costumado.

Se tem repetido por varias vias as informações d'haverem os *Franceses* tomado o comboio *Inglex*, que ultimamente sahira deste porto.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 46 $\frac{3}{4}$. *Londres* 68 $\frac{1}{2}$. *Paris* 455. *Hamburgo* 43 $\frac{3}{4}$. *Genova* 708.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O V I I I .

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 22 de Fevereiro 1782.

P E T E R S B O U R G 7 de Janeiro.

EM consequencia da resolução da Imperatriz, a respeito d'augmentação da sua Marinha, tem emanado ordens para se construirem 12 nãos de linha em *Cherfon*, e outras 8 de 3 cubertas aqui. Por esta disposição as nossas forças navaes montarão a 42 nãos de linha para o *Baltico*, e 12 para o *Mar negro*, além de fragatas, galeras, embarcações bombardeiras, e outras armadas em guerra.

Por cartas das fronteiras da *Polonia*, com data do 1.º do corrente, consta haver-se recebido na *Moldavia* hum Firman, ou ordem do *Grão Senhor*, para que todos os que se achão em estado de pegar em armas, se disponhão a marchar por todo o mez que vem. Esta providencia tem causado a maior sensação entre os habitantes daquelle Provincia, e dá lugar a varias conjecturas.

V I E N N A 13 de Janeiro.

O Arquiduque *Maximiliano*, o Conde de *Groningue*, e o Principe *Fernando de Wirtemberg* voltarão aqui a 6 do corrente de *Neuchâst*, donde os Condes do Norte continuarão a sua jornada para *Italia*. S. M. Imp. acompanhou estes augustos viajantes até *Merzschlag*, e voltou a esta Capital a 8.

O Principe de *Wirtemberg*, sua mulher, e sua filha a Princeza *Isabel*, partirão daqui ante-hontem para *Monbeillard*: acompanhou-os o Imperador, que ainda não voltou, e por quem se espera incessantemente. Forão com a Princeza dous Mestres, hum para lhe ensinar a Religião *Catholica Romana*, e o outro para a lingua *Italiana*. A conjectura de que se recolheria em hum Convento se não verificou.

O Grão Duque á sua partida mandou distribuir a algumas companhias de soldados da guarnição desta Cidade, huma certa porção de dinheiro, o que occasionou entre elles taes bulhas, e disputas, que se defazião de noite, sahirão dos quarteis, hums vestidos, outros mal vestidos, com os traçados na mão, e brigarão até cahirem 5 mortos, e 24 feridos. Não se tem ouvido fallar nas consequencias deste caso, por se não achar o Imperador presente; e se suppõe que a prudencia induza a atabafar huma tão perniciosa desordem, e hum exemplo tão perigoso para a disciplina militar.

H A M B U R G O 11 de Janeiro.

Escrevem de *Compenhague*, que tendo aquella Corte reclamado os effectos pertencentes a Vassallos *Dinamarquezes*, e apprehendidos pelos *Inglezes* em *St. Eustaquio*, a de *Londres* se mostrara disposta para condescender com esta requisição. Em consequencia todos os Vassallos *Dinamarquezes*, que tem soffrido perdas, tanto na tomada de *St. Eustaquio*, como na captura do comboio escoltado pelo Contra-Alm. *Krul*, tem sido avisados, de que dirigindo-se ou ao Collegio do Commercio em *Compenhague*, ou ao Consul de *Dinamarca* em *Londres*, com provas justificativas da sua propriedade, podem contar sobre a restituição dos seus effectos, ou mercadorias.

A M S T E R D A M 23 de Janeiro.

As relações, que a Companhia das *Indias Occidentaes* tem recebido de *Coração*, não são menos agradaveis do que as de *Surinam*. Ellas lhe forão dadas por Mr. de *Starrken*.

tenborch, Fiscal daquella *Colonia*, o qual tendo passado por *S. Thomé*, veio dalli em hum navio *Dinamarquez* para *Noruega*. Segundo as suas informações, a Ilha se acha no melhor estado de defeza, não se receando alli ataque algum da parte dos *Inglezes*.

H A I A 24 de Janeiro

Os Estados de *Hollanda* e de *West-Frise* continuarão hoje as suas deliberações, de que constituiu hum dos objectos a acceitação da Mediação da *Russia* para hum paz particular com a *Grande-Bretanha*. He verdade que se assegurou haver-se ja entregado ao Principe de *Gallitzin*, em nome dos *Estados-Geraes*, a 19 de Dezembro, hum resposta concebida na conformidade do projecto formado na sua *Assembly*; mas a noticia era prematura, não havendo ainda todas as *Provincias*, nem mesmo todas as *Cidades* da de *Hollanda*, consentido em abrir hum *Negociação*, que na actual conjunctura só ferviria de pôr as cousas em dilacão a favor da *Inglaterra*, e d'impedir a *Republica* de tomar as medidas necessarias para a sua propria defeza, e segurança. Effectivamente he preciso grande cegueira para não ver o nimio interesse, que os *Inglezes* tem em nos não acordar o que he impossivel que nós lhes abandonemos, para que se possa negociar hum *reconciliação* entre os dous Estados. A conducta do Principe *Stadhouder*, em favor das medidas tendentes ao abatimento da *Inglaterra*, he hum nova prova do vigoroso systema, que estamos a ponto d'adoptar. He certo que *S. A.* se tem prestado, com hum ardor verdadeiramente patriotico, a concessão do ultimo emprestimo de 5 milhões em favor dos *Americanos*. A *Provincia* de *Zeelandia*, aonde elle tem tanta influencia, he hum das primeiras em pedir hum *aliança* com a *França*; e não se duvida que este grande negocio, passando aos Estados de *Hollanda*, os quaes d'elle devem fazer o assumpto das suas primeiras deliberações, instigue as demais *Provincias* a seguir o mesmo exemplo. Todo o Mundo na realidade convém, que *alianças* com os *Inimigos* da *Inglaterra*, e esforços vigorosos da nossa parte, são os unicos meios de salvar a *Republica*: disto actualmente se falla mais do que nunca; assim não podem subsistir os rumores d'hum proxima pacificação.

ANTUERPIA 25 de Janeiro.

Hum *divisão* das *guarnições Hollandezas*, que evacuarão as *Praças* da *Barreira*; passou por esta *Cidade* a 13, ao toque de caixa, e com as *bandeiras* despregadas; e durante esta passagem, recebeu as honras *Militares* das nossas guardas, tanto *Tropas regulares*, como *milicias*, formadas em alas. Esta *divisão* tomou o caminho de *Bergop Zoom*.

BRUGES 26 de Janeiro.

A *Magistratura* desta *Cidade* publicou hum *Declaração* *, pela qual convida a todos os *Negociantes* a aproveitar-se das vantagens, que offerece a sua situação para o commercio, fazendo menção de todas as *commodidades*, que aqui se encontram, tanto para as *embarcações*, como para as *peçoas*.

LONDRES. Continuação das noticias de 5 de Fevereiro.

Lord Cornwallis tem tido tres audiencias particulares do *Rei* desde que chegou, e presentou a *S. M.* hum *circumstanciada* relação de todas as suas operações nas *Colonias meridionaes* da *America*, antes da desgraçada *capitulação* de *York-Town*.

O dito *Lord* passando por *Exeter* na sua jornada para *Londres*, foi cumprimentado pelo primeiro *Magistrado*, e *Corporação* daquella *Cidade*, que lhe presentou o direito de *Cidadão* della; e tal foi o regozijo do povo, quando elle alli chegou, que o levarão da *estalagem* para a casa do *Senado* em hum *andor*, acompanhado d'hum numero de concurso, cujas *aclamações* nesta occasião se podem mal descrever. Não succedeo o mesmo ao *Gen. Arnold*, de quem se não fez caso, quando por alli passou: elle foi com tudo bem recebido do *Rei*, e tem tambem tido varias conferencias com os

Ministros , a quem dizem tem representado , como ainda praticavel , o subjugar os *Americanos*. Até se assegura , que parecendo acertado o plano que insinua este defertor , se tem resolvido continuar alli a guerra vigorosamente ; e que elle voltará á *America* para a dirigir , ou ao menos ter parte nella.

O Rei publicou huma Proclamação , ordenando a celebração d'hum dia solemne de jejum , e de preces » a fim d'implorar a benção do Ceo sobre as justas armas de » S. M. , supplicando o Omnipotente que nos livre dos severos castigos , que temos » merecido pelas nossas multiplicadas transgressões , &c. » Esta solemnidade se fixou para a *Escozia* no dia 7 do corrente , e para este Reino no successivo.

Na impossibilidade de achar algum , que se queira arriscar ás difficuldades d'hum posto tão laborioso , qual he a substituição de Mylord *Germain* na presente conjunctura , se julga que esta Repartição do Ministerio , creada no actual Reinado , será supprimida ; e que os outros dous Secretarios d'Estado ficaraõ encarregados do expediente della ; mas que os despachos d'officio serão dirigidos ao Conde de *Hillsborough* , Secretario d'Estado da Repartição do *Sal*. Esta distribuição será tanto mais facil , quanto o número das nossas Colonias , cuja successiva augmentação havia dado lugar á creação da Secretaria dos negocios da *America* , se acha presentemente diminuto de mais da metade. Nas que nos restão reina a discordia ; e o desfalecimento d'animo he universal. A tomada de *Santo Eustaquio* tem causado em *S. Christovão* a mais viva sensação , segundo se mostra pelos seguintes extractos de varias cartas , que desta Ilha acabamos de receber.

S. Christovão 5 de Dezembro. » A nossa sorte nos occasiona ha algum tempo a esta parte huma grande inquietação : se póde julgar o quanto os nossos sustos se terão augmentado desde a tomada de *Santo Eustaquio*. Quão grande não deve ser o resentimento do Público sobre a perfida conducta , que geralmente se attribue ao Tenente Coronel *Cockburne* ?

» Podemos assegurar que jámais succedeo cousa de maior descredito , e ignominia para as armas *Britanicas* , do que a restauração de *Santo Eustaquio*. A mais forte guarnição nas *Indias Occidentaes* , 700 homens de *Tropas Britanicas* feitos prisioneiros por 379 *Francezes* ! A unica escusa , que os Officiaes allegão para palliar a sua conducta , he o terem sido sorprendidos ; escusa porém a mais inadmissivel entre os *Militares*. »

Em outra se diz : » O Marquez de *Bouillé* tem mostrado o animo mais heroico , e generoso : elle tem restituído a cada hum dos habitantes de *Santo Eustaquio* o seu dinheiro , que se achou numerado , e com letreiros em 10 cofres , onde os nossos saqueadores o havião depositado : elle deo da somma que achou , e da qual se não presentou proprietario algum , 5 *Joannes* a cada hum dos seus proprios soldados , e 60 a cada hum dos Officiaes : até facultou a *Cockburne* o recuperar 3/4 das ditas peças , que elle assegurou pertencerem-lhe. Se suscitão grandes clamores contra este ultimo , que dizem ter vendido a Ilha aos *Francezes*. »

» Unicamente accrescentarei , que os *Francezes* actualmente se achão tão perto de nós , e tem huma tão grande superioridade por mar e terra , que a sorte de todas as nossas Ilhas parece já decidida. Desde este desgraçado successo nos temos visto em continuos sustos , pois que ha da nossa parte todo o motivo para crer que a primeira Ilha , que o Inimigo atacará , será *S. Christovão*.

» Passemos agora a *S. Martinho*. A guarnição *Ingleza* , composta de 45 homens , pouco mais ou menos , ás ordens do Capitão *Scot* , obrigo os *Francezes* a mudar de derrota , e se poz em huma posição tão respeitavel , que obteve condições honrosas de capitulação. O contraste entre a conducta da mesma Nação em huma , e outra Ilha , he tão forte , que não se poderá dar razão delle. »

» P. S. Em virtude da capitulação de *S. Martinho* , esta Ilha deve ficar neutra durante a guerra. »

O Cavalheiro *Tony*, Governador da *Florida*, tem participado á Corte, que se vêra obrigado a dissolver a Junta geral daquella Provincia, por motivo de a achar dividida em partidos, e em continuos debates; do que temeo se originassem perturbações, que produziſſem fataes conſequecias. Effectivamente ſe ſabe, que de muito tempo a eſta parte reinão alli duas facções: a primeira, que he muito debil, eſtá vendida ao Governo; e a ſegunda, que ſe compõe de quaſi todo o povo, eſpera com anſia o favoravel instante de ſacudir o jugo da tyrannia, e unir-ſe aos treze Eſtados da *America Septentrional*. O meſmo espirito reina na *Jamaica*; e o Ministerio deve temer as naturaes conſequecias do geral deſcontentamento daquelles eſtabelecimentos, e do que o exemplo, e liberdade dos Colonos independentes podem produzir.

PARIS 29 de Janeiro.

Nos dias 21 e 23 deſte mez vierão Suas Mageſtades a eſta Capital: e depois de viſitar a Igreja Cathedral, e a de *Santa Genoveva*, dando graças pelo beneficio, com que o Ceo abençoou toda a Nação pelo parto do *Delfim*, aſſistirão ás feſtas, que a Cidade tinha preparado, das quaes ſe diſtribuiu ao Público huma Relação * impreſſa, de que poremos hum extracto no ſegundo Supplemento.

Por motivo das prudentes, e acertadas precauções, tomadas em ambos os dias, ſe não alterou o regozijo público com deſgraça alguma das que coſtumão ſucceder em ſimilhanes occaſiões.

Deſejando S. M. aſſignar com novos raiſos d'humanidade, e beneficencia a feliz época, em que o Altíssimo derrama ſobre a ſua Real Pelloa tantos favores com o nascimento do ſeu Auguſto Filho, e dar ao meſmo tempo aos vizinhos deſta Capital particulares demonſtrações do ſeu aſſeão (ainda que as circumſtancias não permitem que ſeão geraes para todos), tem julgado dever attender neste momento ao allivio dos ſeus Vaſfallos, que ſe achão menos poſſibilitados para pagar tributos; e aſſim aos differentes ſoccorros, que ſe tem diſtribuido por determinação Regia, accreſcenta a remiſſão da Capitação, durante o anno corrente, de todos os vizinhos, mercadores, e artistas, que no anno proximo paſſado forão taxados em 9 libras, ou para baixo.

As cartas de todos'os Officiaes *Francezes*, que ſervem em *Minorca*, occaſionão as mais gratas eſperanças relativamente ao ſitio do Forte *S. Philippe*. O Barão de *Falckenhayn*, que commanda em chefe o corpo Auxiliar, eſcreve elle meſmo ao Miniſtro da Guerra, que as diſpoſições, e os trabalhos dos *Heſpanhoes* merecem os maiores elogios, e nada deixão que deſejar. Aſſim não ſeria abſurdo o liſongearmos-nos que o mencionado Forte, reputado por todos os principaes Officiaes da *Europa*, como inconquiſtavel por cauſa da difficuldade dos aproches, ſe poſſa render antes de tres mezes. Tendo o comboio de *Barcelona* levado ao Duque de *Crillon* os viveres, e munições de que precisava, eſte General ſe achará actualmente bem fornecido de tudo quanto lhe he neceſſario para continuar o ſitio com vigor.

LISBOA 22 de Fevereiro.

Suas Mageſtades ſe determinarão a ir de *Salvaterra* paſſar alguns dias a *Samora* acompanhadas de Suas Altezas.

Na manhã de 19 ſe vio neſta Capital hum extraordinario effeito do excessivo frio, que por alguns dias ſe havia ſentido, cahindo neve em tanta quantidade, que em alguns lugares ſe accumulou na altura de mais de dois pés, e ſe consolidou de modo, que ainda no dia ſeguinte apparecião alguns reſtos: phenomeno, que não ha memoria de ter ſido jámais obſervado em tal grão no noſſo clima.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO VIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 23 de Fevereiro 1782.

Declaração ulterior de S. M. Prussiana, concernente á navegação dos seus Vassallos.

As Ordenanças que o Rei mandou publicar a 30 d'Abril, e a 3 de Novembro deste anno, tem na verdade já prescripto aos Vassallos de S. M. a maneira, com que para sua maior segurança devem dirigir a sua Navegação, e Commercio. Com tudo, como se tem suscitado diferentes dúvidas a este respeito, S. M., a fim de as prevenir, e para a direcção dos seus Vassallos, que traficão por mar, tem julgado a proposito o determinar, ordenar, e declarar ainda o seguinte.

ART. I. Não padece dúvida, e se entende que os navios *Prussianos*, que se fizerão á vela antes da publicação da Ordenança de 3 de Novembro, e que por consequencia se não puderão munir de passaportes expedidos pelo Ministerio dos Negocios Estrangeiros, que lhes são prescriptos, não podem em parte alguma ser embarçados, ou inquietados por causa da falta de semelhantes passaportes; mas que os passaportes até aqui em uso, que elles tomarão na sua partida, devem ter, até que voltem, a sua força, e valor, e procurar-lhes até então huma segurança sufficiente. Para tirar com tudo ainda melhor todas as difficuldades, que poisão existir a este respeito, a obrigação de se munir de passaportes immediatos de *Berlin*, não deve começar senão desde o 1.º de Janeiro 1782, a fim de que cada hum tenha tempo de tomar as suas medidas em consequencia.

II. Se reitera, e determina, que as pequenas embarcações, cujos portes não excedem 100 toneladas, da mesma sorte que as que navegação sómente no mar *Baltico*, e no mar do *Norte*, e que não passão o canal, que separa a *França* da *Inglaterra*, não são obrigadas, menos que ellas mesmas o não julguem a proposito, a tomar passaportes em *Berlin*; mas que para se adiantarem na viagem, lhes he permitido o tomallos como até aqui, segundo lhes for conveniente, dos Almirantados, das Camaras de Guerra e dos Dominios de cada Provincia, e dos Magistrados das Cidades. Em consequencia do que se ordena a estes Collegios, da maneira a mais expressa, o não acordar estes passaportes senão aos Vassallos verdadeiros, e actuaes do Rei com a maior precaução, obviando com cuidado todo o abuso que disto se possa fazer, e observando estritamente as Ordenanças publicadas sobre este objecto. O fim que S. M. se propõe, publicando a Declaração de 3 de Novembro, tem sido, e he unicamente o procurar aos navios *Prussianos*, que navegação para lá do canal no *Oceano*, ou no mar *Atlantico*, e que fazem o commercio naquelles mares, e regiões remotas, huma segurança tanto maior contra todo o accidente prejudicial, mandando-lhes expedir passaportes pelo seu Ministerio dos Negocios Estrangeiros, o qual, pelo conhecimento que tem da situação dos negocios públicos, he o que se acha mais em estado d'applycar a este objecto as precauções necessarias.

III. Os navegantes não podendo enviar de modo algum a *Berlin* conhecimentos completos da cargação dos seus navios, antes que estes se achem de todo carregados, se não exige daquelles, que precisão de passaportes immediatos da Corte, outra cousa, senão que produzão certidões, e attestações geraes dos Almirantados, das Camaras dos Dominios, ou dos Magistrados, sobre a propriedade do navio; e quando

o passaporte deve exprimir tambem a carregação, sobre a qualidade desta, isto he em que ella consiste; o que basta para julgar se as mercadorias são licitas, e se se podem acordar os passaportes pedidos. Os conhecimentos, e attestações completos, e especificados da quantidade de cada mercadoria, podem ser expedidos como até aqui da maneira costumada nos lugares, ou nas Provincias, onde se faz a carregação, pelos Almirantados, pelas Camaras da Fazenda, ou pelos Magistrados das Cidades.

IV. Na Ordenança de 30 d'Abril S. M. se dignou, a fim d'animar os seus Vassallos ao Commercio Nacional, de lhes aconselhar que fação o Commercio Maritimo, quanto for possível, por sua conta, e com as suas proprias mercadorias: e se determinou em consequencia na Declaração de 3 de Novembro, que para obter passaportes da Corte, se devião produzir as certidões requeridas, de que os Proprietarios, tanto do navio, como da carregação, são Vassallos Prussianos. Não obstante, isto tudo se tem feito propriamente em fórma de conselho, e para os fazer tanto mais attentos ás precauções, que se deverão tomar; e não he menos livre, e permittido aos Vassallos do Rei, que obtiverão os passaportes requeridos, o transportar nos seus navios, na conformidade da Ordenança de 30 d'Abril, a lugares, e portos, que se não achão nem sitiados, nem bloqueados de perto, igualmente mercadorias, e effectos pertencentes a Nações Estrangeiras, e ainda a Nações Belligerantes, com tanto que estas mercadorias sejam da natureza daquellas, que, segundo o Artigo II. da Declaração de 30 d'Abril, e conformemente aos costumes, e direitos das Nações, são permittidas, e não de contrabando. S. M. não deixara de os proteger em semelhantes casos, segundo os principios que tem adoptado, e estabelecido a este respeito e m outras Potencias alliadas, e amigas; e S. M. tem julgado necessario o declarar tudo, quanto affirma se acha exposto, para prevenir toda a interpretação abusiva da Declaração de 3 de Novembro.

V. Os Capitães, e Commandantes dos navios Prussianos devem, quando chegão a portos, ou lugares, onde se achão Consuls do Rei, apresentar lhes os seus passaportes, e pedir-lhes attestações em como os seus navios se achão ainda munidos dos passaportes expedidos para o seu uso.

VI. Os Commandantes de semelhantes navios igualmente farão bem em levar consigo as Ordenanças de 30 d'Abril, e 3 de Novembro, e a presente Declaração, a fim de tanto melhor seguir os preceitos dellas; e para poder no caso de precisão mostrallas, e legitimar a sua conducta. Com tudo as ditas duas Ordenanças, como tambem esta que as renova, e lhes serve d'explicação, não forão publicadas senão para a direcção dos Vassallos Prussianos, que exercem a Navegação, e o Commercio maritimo: e mesmo nos casos em que faltassem em algum ponto á sua observancia, e em que se não achassem munidos dos passaportes requeridos, não ficão responsaveis pela sua negligencia, senão a S. M. seu legitimo Soberano; e os Commandantes dos navios armados das Nações Belligerantes não se podem julgar authorizados por este meio para os embarçar, ou para os levar, todas as vezes que não tiverem claramente obrado d'hum maneira contraria aos principios de Neutralidade maritima adoptados por S. M.

Dada em Berlin a 8 de Dezembro 1781. (Assignado.) Por expressa ordem do Rei. Finkenstein. E. F. de Herzberg.

Carta, que S. M. Prussiana escreveo a Mr. Jorge Forbes, Advogado em Aberdeen na Escocia.

Tenho com toda a satisfação recebido a carta, que me haveis escrito a 6 d'Outubro; e tenho visto pelo seu contheudo, que hum dos meus Vassallos, por nome Tonjes Roelofs Jansen, habitante da minha Provincia d'Ost-Frise, fazendo com a sua embarcação o commercio d'hum mercadoria não prohibida a hum proprietario neutro, fora tomado, conduzido a Aberdeen, e maltratado por hum armador Escocoz contra a Lei geral das Nações: e que não tem podido obter até aqui nem a sua soltura, nem satisfação, nem justiça, a pesar de todo o cuidado que vós tendes empregado para lha sollicitar. Fiquei (e d'antemão tendes tido razão para o crer) muito sentido, quando vim

vim no conhecimento d'hum injustiça tão manifesta, que se faz a hum dos meus Vassallos, posto que d'hum qualidade pouco relevante. Mas me não mostro menos sensível ao vosso generoso procedimento, e verdadeiramente me faz hum grande impressão o saber, que estrangeiro, como para mim sois, vos tendes encarregado, sem alguma particular vocação, da defesa da innocencia opprimida contra a *injustiça da vossa propria Patria*. Eu não quero pois demorar o dar-vos a este respeito agradecimentos, e testificar-vos o meu vivo reconhecimento, como tambem a minha estimação, e o caso particular que faço d'hum virtude tão pouco commum. Se hum homem d'hum semelhante maneira de pensar tivesse precisão d'alguma outra recompensa, o conferirlha seria para mim hum gosto, e hum dever. Por tanto não tenho differido o communicar a vossa carta ao meu Ministro, residente em *Londres*, o Conde de *Lust*; e lhe tenho dado precisas ordens de fazer as representações as mais energicas ao Ministerio de *S. M. Britanica*, para que se solte por fim o infeliz *Janssen* com a sua equipagem, e para que boa, e prompta justiça lhe seja administrada. Isso espero tanto mais, porque tenho tomado as medidas as mais justas, mediante a publicação de duas Declarações, de que achareis incluso hum exemplar impresso, de que os meus Vassallos não devem fazer, durante o curso da presente guerra, senão hum commercio innocente, inteiramente conforme ao direito das Nações, e de nenhum modo prejudicial a alguma das Nações Belligerantes, servindo se unicamente da liberdade natural, e em uso entre povos neutros. Pelo mais recommendo o desgraçado *Janssen* á vossa ulterior assistencia; e sobre isto rogo a Deos que vos tenha na sua santa, e digna guarda.

Berlin 16 de Novembro 1781. (Assignado.) *Frederico*.

Representação, que os Cidadãos de Westminster puzerão na presença de S. M. Britanica a 10 de Dezembro.

Benignissimo S. berano. Penetrados do profundo conhecimento dos perigos que nos cercão: cheios de magoa para com nós mesmos, e para com a nossa posteridade; e infligados do receio de que soffra a gloria d'hum Paiz tão affamado pelas virtudes de justiça, e d'humanidade, como pelo esplendor das suas armas, nos approximamos ao vosso Throno com os sentimentos que convém a Cidadãos em hum época tão critica, e ao mesmo tempo com aquelle respeito, que he devido ao Monarca d'hum povo livre, e a hum Principe da illustre Casa de *Brunswick*, á qual nos sentimos adidos d'hum maneira particular por todos os vinculos de gratidão, e d'affeição.

Com hum dor, que se não pôde exprimir, he que temos ouvido a *V. M.* declarar no vosso Discurso ás duas Camaras do Parlamento a vossa intenção de perseverar em hum systema de medidas, que se tem achado ser tão fatal para este Paiz. Hum tal declaração provoca a voz d'hum povo livre, e opprimido. Nós conhecemos o respeito, que he devido a *V. M.*; mas neste critico, e terrivel momento, a lisonja he traição. Os vossos Ministros, por meio d'assertões falsas, e de suggestões insidiosas, tem enganado a *V. M.*, e á Nação, mettendo-os na presente guerra desgraçada, e contraria á natureza. As consequencias desta illusão tem sido o haver o Commercio deste Paiz soffrido perdas irreparaveis, e achar-se ameaçado d'hum extinção final.

Os Fabricantes em varios ramos preciosos cahem em decadencia; e os meios de procurarem os materiaes se tem tornado precarios pela inferioridade das forças navacs de *V. M.* ás do Inimigo em quasi todas as partes do Globo. As possessões em fundos territoriaes tem diminuido em preço a hum grão capaz de nos affustar. As possessões dos Vassallos de *V. M.* estabelecidas nos fundos públicos, tem perdido mais d'hum terço do seu valor. O credito particular se tem quasi inteiramente aniquilado pelo juro enorme, dado nos emprestimos públicos: juro mais consideravel do que o que he permittido pela Lei em algum contrato particular. Os nossos irmãos na *America*, que havião sido enganados pelas promessas dos Ministros de *V. M.*, e pela Proclamação dos vossos Generaes, forão entregues pelos Exercitos de *V. M.* á disposição dos

dos seus Inimigos. As Esquadras de V. M. tem perdido a sua costumada superioridade. Os vossos Exercitos tem ficado prisioneiros. Os vossos Dominios se tem perdido; e os vossos fieis Vassallos tem sido excessivamente carregados com o pezo de tributos, o qual, ainda no caso que as nossas victorias fossem tão brilhantes, quanto tem sido vergonhosos os nossos desastros; quando a augmentação dos nossos Dominios fosse tão feliz, quanto tem sido cruel, e funesta a desmembração do Imperio, não poderia ser considerado em si mesmo senão como huma grande, e atroz calamidade.

Rogamos pois a V. M., da maneira a mais humilde, que tome todas estas circumstancias na sua Real consideração, e que compare a presente situação dos vossos Dominios com aquelle estado pouco commum de prosperidade, ao qual a prudencia dos vossos Reaes Antepassados, o valor, e a intrepidez do Povo *Britanico*, e o favor da Divina Providencia, que acompanha naturalmente os principios de justiça, e d'humanidade, havião em outro tempo elevado este feliz Paiz, que era a gloria, e a inveja de todo o Mundo civilizado. Supplicamos a V. M., que não persista por mais tempo em huma illusão, da qual a Nação se tem já despertado; e que seja benignamente do agrado de V. M. o abandonar inteiramente, e para sempre o projecto de reduzir por força os nossos irmãos na *America* á obediencia, projecto, que a fatal experiencia das perdas já experimentadas nos tem convencido não poder ser protegido sem hum manifesto, e imminente perigo para todas as possessões, que restão a V. M. na parte Occidental do Globo.

Nós desejamos declarar a V. M., á *Europa*, e á *America* ella mesma, o horror que temos á continuação desta guerra desgraçada, e contraria á natureza, a qual não poderá tender a outro fim, senão ao d'alienar-nos, e d'impedir-nos o conciliar jamais de novo a confiança dos nossos irmãos *Americanos*, com os quaes esperamos viver ainda sobre hum pé de communicação reciproca, e d'amizade, tão necessaria para a prosperidade commercial deste Reino. Em consequencia, rogamos ulteriormente, e com humildade a V. M., que seja do seu benigno agrado o afastar da sua presença, e dos seus conselhos todos os Conselheiros, tanto *públicos*, como *secretos*, das medidas que deploramos, como hum penhor para com o Mundo, de que V. M. tem tomado a firme resolução d'abandonar hum systema incompativel com os interesses da vossa Coroa, e com a felicidade do vosso Povo.

Continuação do extracto dos discursos pronunciados no Parlamento Britanico.

Fim da falla de Mr. Pitt.

Corra-se d'huma extremidade da Junta do Erario á outra: e quem se arriscaria a declarar, que alguma das pessoas, que alli se assentão, se possa fiar da que lhe fica mais proxima? Em huma Administração tão desunida, poderá por ventura fundar-se alguma confiança? Torne a Camara a trazer á memoria o que já tem passado. Que se tem feito em virtude do sangue, que se tem derramado; dos subsidios, que se tem acordado; e do dinheiro, que se lhe tem confiado? Os grandes successos da guerra tem sido outros tantos fataes desastros: a cada esforço das nossas armas, desde huma extremidade do continente até á outra, se tem sempre seguido desastro, e descredito para nós. Elle declarou perante Deos ter fallado sem attenção a fim algum particular, qualquer que fosse: que os seus sentimentos erão notorios, e que o que havia proferido, era para desonerar a sua consciencia, e em descarga do seu dever para com o seu Rei, e o que elle avaliava ainda como hum motivo mais forte do seu dever para com a sua Patria.

LISBOA. *Provimientos Militares.*

Alferees d'Infanteria para o Regimento de *Monção*, por Decreto de 23 de Janeiro, *Francisco Vieira de Carvalho*. Tenente de Cavallaria para o Regimento d'*Oliveira*, por Decreto de 29 dito, *Joaquim Manoel de Cuado*. Capitão Tenente, por Decreto de 6 de Fevereiro, para ir servir na *India* por 6 annos, *Pedro de Moraes Correa*.



Terça feira 26 de Fevereiro 1782.

CONSTANTINOPLA 11 de Dezembro.

HE muito interessante para a *Russia* o Tratado de Commercio com a *Parta*, que agora se negocia definitivamente; pois que a comunicação por mar entre os dous Imperios he presentemente muito frequentada. Entre os Negociantes, que tem aventurado os seus fundos a este novo ramo de navegação, se conta o Kam actual da *Crimea*. Elle faz transportar aqui, e a outros portos do *Levante* as producções do seu paiz, as quaes fazem as suas rendas, e recebe em troca prata em barra, que manda fundir a Casa da Moeda, que acaba d'estabelecer na sua península, e onde em virtude da *Independencia* que tem adquirido, manda cunhar actualmente moeda com a sua propria effigie. Esta casa he hum bello Palacio na nova residencia, que tem feito construir, ou talvez a Corte da *Russia* para elle, em *Cossa*, Cidade que os *Turcos* cedêrão a *Crimea* pelo Tratado de *Kainardgi*. O Soberano *Tartaro* alli residirá daqui por diante, havendo já transferido de *Bachisaray* para a dita Cidade toda a sua Corte. Todos os viajantes, que tem estado na Corte deste Principe *Tartaro*, referem, que a sua maneira de viver he inteiramente a *Europea*: as suas iguarias são preparadas a *Franceza*, e a sua meza he servida com prata: quotidianamente anda em coche pela Cidade: e muitas vezes permite ás mulheres do seu *Harem* o confitarem-se como as Damas *Christians*. Elle tomou ha algum tempo a esta parte para o serviço hum Official *Inglez*, por nome *Robinson*, que esteve em *Constantinopla*, e que he reputado hum habil Engenheiro. Este Official se acha encarregado pelo di-

to Principe d'exercitar as suas Tropas a *Europea*; mas de o fazer com toda a doçura possível, para as não escandalizar, pois que naturalmente são indocéis, e oppositas aos costumes estrangeiros. O mesmo receio d'indispôr a sua Nação lhe embaraça até aqui o tocar nas grandes barbas dos seus *Tartaros*, contra as quaes não tem menos antipathia do que o Fundador da *Russia*. Mais circumspecto porém com os seus cortezãos, do que *Pedro o Grande* foi para com os seus *Bojares*, elle até se não atreve a cortar a sua, e sómente a encobre com huma especie de gravata, todas as vezes que apparece em público. Pelo mais o respeito de que a Nação se acha penetrada para com a *Russia*, he hum efficaç apoio para o manter sobre o Throno. Todo o que visja pela *Crimea* debaixo do nome *Russiano*, he geralmente tratado com a maior politica, e attenção: os successos das armas da Imperatriz na ultima guerra tem inspirado esta veneração: e 3000 homens, que se achão de guarnição em *Kerisch*, *Janicale* e *Cherson* servem para a conservar.

R O M A 7 de Janeiro.

Durante as ultimas festas do Natal, ordenou o Papa preces públicas em varias Igrejas desta Cidade, pedindo a Deus a cessação dos tremores de terra, e das chuvas no Estado Ecclesiastico. Os estragos que os terremotos tem occasionado no Ducado d'*Urbis* se calcula que montão a 7000 escudos Romanos.

O Summo Pontifice sagrou, Domingo passado 6 do corrente, o Bispo d'*Apollonia*, sobrinho do Cardeal de *Bernis*, na Igreja *Francosa* de *S. Luiz*, que se achava magnificamente decorada; e nella occasião pro-

nunciou huma eloquente Homilia, na qual S. S. deo a este Cardeal as maiores provas da sua estimaçãõ, e amizade.

As ultimas cartas d' Hespanha nos noti- ciãõ a morte do Cardinal Delgado, Pa- triarca das Indias, e Arcebispo de Sevi- lha. Esta morte faz vagar o undecimo barrete no Sacro Collegio, sem contar os tres reservados ha muito tempo *in petto*.

L O N D R E S.

Continuaçãõ das noticias de 5 de Fevereiro.

A 21 do mez ultimo, dia fixado para a convocaçãõ da Camara dos Commons depois da festa, se fez em virtude da pro- posta de Mr. Byng a enumeraçãõ dos Mem- bros que alli se achavãõ, confirmemente a resoluçãõ tomad. antes das ferias. Os nomes daquelles, que estavãõ ausentes, fo- rãõ notados: e se determinou fazer-se hu- ma segunda enumeraçãõ para 31 do mes- mo mez. Se procederã rigorosamente con- tra os que não obedecerem a intimaçãõ, e que não puderem allegar causa legitima da sua ausencia. Pelo mais se não passou cousa alguma de particular nesta sessãõ.

Se continúa a assegurar, que a Repar- tiçãõ dos negocios da America se dividirá entre os dous Secretarios de Estado. Mas como o Conde de Hillsborough, e o Vis- conde Stormont se não tem podido acor- dar, segundo se pertende, sobre a divi- sãõ das rendas, e emolumentos deste car- go, será forçoso que Mylord Germain con- tinue a exercer este p. s. to, até que a con- testaçãõ se termine. Tambem se falla de se separarem os negocios da India dos das outras Colonias, e de se pôrem em huma nova Repartiçãõ, para a qual se designa Mr. Henrique Dundas, Lord Advogado da Escocia. Mas como o partido Escocoz, muitas vezes opposto ao de Bedford no Gabinete, pode ja por este modo adquirir hum novo direito, se presume que esta disposiçãõ en- contrará obstaculos da parte do Chancel- ler, e de Mr. Rigby.

Pela embarcaçãõ de transporte o *Apol- lo*, que chegou a 13 do passado a *Portsmouth*, fomos informados, que huma fro- ta de 130 a 140 v. elas, que constava a maior parte de transportes ligeiros per-

tencentes a portos d'Irlanda, havia par- tido com esta embarcaçãõ a 15 de De- zembro de *Sandy Hook*, debaixo da es- colta do navio de guerra o *Robusto* de 74 peças, e do navio o *James* de 44, do qual se tinha separado 3 dias depois de se fazer a vela. A dita embarcaçãõ nos noticia, que depois da capitulaçãõ de *York-Town*, os Officiaes tirãõ sortes para determinar quaes d'entre elles ficariãõ com as Tropas prisioneiras, ja repar- tidas nos seus respectivos districtos: que aquelles, a quem a sorte foi favoravel para voltar á Europa, se embarcãõ em *York-Town*, a fim de passar dalli a *Nova-York*; mas que hum cento d'entre elles haviãõ sido arrojados pelos ventos até *Charles-town*. A esta noticia se acrescenta, que varios Realistas, que não haviãõ podido embar- car na chalupa a *Bonnet*, depois da entrega de *York-Town*, passarãõ pela funesta sorte, de que se achavãõ ameaçados, soffren- do a pena capital; e que este exemplo, que o Governo Americano achãõ necessario de- terminar para com os *Torys* da Virginia, havia espalhado hum tão grande terror en- tre os refugiados em *Nova-York*, que se embarcãõ a tropel no comboio, que dalli volta; de sorte que brevemente os vere- mos augmentar o número dos outros trans- fugas Americanos, aos quaes huma tença do Governo serve aqui de subsistencia, e de récompensa pelos seus bons officios em excitar, e alimentar, por meio de repre- sentações falsas, e infidiosas, huma guerra, que arruina a *Grande-Bretanha*.

Escrevem de *Plymouth* com a data do 1.º do corrente: « A 30 de Janeiro surgio neste porto o *Jason* vindo da Ilha de *Santa Helena*, havendo se separado da Esquadra do Comodoro *Johnstone* na altura de *Scilly*, por causa d'hum furacãõ, que lhe so- breveio. O *Jason* trouxe barras d'ouro, cujo valor monta a 500 lib., parte da car- regaçãõ d'hum navio *Hollandez* da India, que a Esquadra aprezoou. Se diz que o Comodoro partira para *Lisboa*, a fim de se casar alli. »

Presentemente se achãõ em *Portsmouth* para fima de 300 v. elas destinadas para as *Indias Oriental e Occidental*, e para a Ame-

America; todas devem partir a hum tempo, mas em 3 diviões: e se acabavão de receber alli ordens para demorar a sua partida até ulterior determinação.

FRANÇA. *Paris 4 de Fevereiro.*

A grande Assembla que houve em *Versalhes* a 13 do passado foi das mais brilhantes. A Rainha se achava magnífica, e preciosamente ornada, e senão poderia avaliar a riqueza do seu adorno, pois que além dos seus proprios diamantes particulares, S. M. tinha ainda huma grande parte dos da Coroa. O Rei tinha hum vestido dos mais sumptuosos, especialmente huma esmeralda na sua dragona, para a qual se não podia bem olhar por causa do grande fogo, com que brilhava. *Monfieur*, o irmão mais velho de S. M. tinha ainda hum número mais consideravel de diamantes. Os Fidalgos da Corte se achavão ornados com tanta elegancia, como riqueza.

Huma carta de *Versalhes* de 19 de Janeiro contém o seguinte:

» Hum correio expedido pelo nosso Consul em *Cadis* acaba d'annunciar a sahida da Armada *Hespanhola*, composta de 40 naos de linha, 12 fragatas, e d'hum consideravel número de transportes com 40 homens de Tropas. Esta Armada se achava inteiramente fóra a 3 deste mez. Por noticias posteriores se tem sabido que *D. Luiz de Cordova* destacára a 5. 4 naos de linha, e huma de 50 peças ás ordens d'hum Brigadeiro da Marinha, para conduzir o comboio á sua destinação. A Armada depois desta separação proseguio na sua derrota pelo Cabo de *S. Vicente*.

» *D. Luiz de Cordova*, que hia ao encontro de *Mr. de Guichen*, não cruzará por muito tempo. O correio, que aqui acaba de chegar, encontrou o que levava a *Madrid* a noticia de ter a Esquadra *Franceza* voltado a *Brest*; e elle julga que a 14 de Janeiro se deveria achar naquella Corte. Por consequencia 8 ou 10 dias depois poderá *D. Luiz de Cordova* ser informado de que a Esquadra *Franceza* não pôde não ce-

tre em chefe dos estaleiros, escreveu que os navios de *Brest* se acharião a 24 de Janeiro em estado de tornar a levantar ancora, á excepção da *Bretanha*, e talvez outros dous. Assim *Mr. de Guichen* sahirá para os fins do mez com 14, ou 15 navios. Este General irá a bordo do *Terrivel* de 110 peças. O Ministro da Marinha lhe escreveu em nome do Rei a carta a mais consolatoria, e honrosa, dizendo-lhe » que S. M. obrigando-o a conservar o » commando da sua Esquadra, lhe quer » procurar a occasião de ser mais feliz. » Se trabalha ao mesmo tempo em *Brest* em reparar os transportes com a mesma actividade.

» Tendo *Mylord Germain*, Secretario d'Estado *Britanico*, respondido com hum tom d'altivez o mais improprio ás representações dos nossos Ministros, se decidiu por fim o usar-se de represalias na *Granada*, e nas demais Ilhas *Inglezas* conquistadas, para indemnizar os nossos Negociantes de tudo quanto perdêrão pelo saque de *Santo Eustaquio*.

» P. S. Neste momento se diz que desde hontem tudo se acha mudado a respeito do commando da Esquadra de *Brest*; que apezar da honrosa carta do Marquez de *Castries*, *Mr. de Guichen* não será encarregado d'elle; mas que, segundo todas as apparencias, será conferido a *Mr. de la Motte Piquet*. Os navios de guerra *Francezes* o *Imbro*, e o *S. Miguel* sahirão de *Cadis* ao mesmo tempo que a Armada *Hespanhola*.

» Huma carta de *Cadis*, saltando das ditas naos *Francezas*, diz o seguinte: Nós não duvidamos que estes dous navios vão em direitura a *Ceilão* unirse a *Mrs d'Orves*, e de *Suffren*, que alli os esperão. Quanto ao nosso comboio elle se dirige a *Porto Rico*, onde achará *D. José Solano*, e *D. Bernardo de Galvez* encarregados, hum do commando da Armada, outro do do Exercito para a expedição projectada.

» *Escrevem de S. Malo*, que humo fragata do dito porto enviada a *Bolonha* tomou hum navio sem carga, em que se achavão 8 passageiros Officiaes de distincção, dos quizes hum era o *Lord Cornwallis*. O

Capitão desta preza, por ceder ás instâncias do dito Lord, e juntamente forçado pelo máo tempo, conduzio a *Torbay* os mencionados 8 passageiros, e mais 15 pessoas da sua comitiva. O Lord *Cornwallis* se obrigou por escrito de garantir o Capitão de todo o successo, e ainda mesmo de vir-se apresentar em *França*, no caso que assim fosse requerido. Os passageiros foram todos recebidos em *Torbay* por hum Capitão de fragata, que neste porto se achava, e que deu hum passaporte ao Capitão da preza, entregando-lhe juntamente alguns prisioneiros *Franceses* em troca das 15 pessoas, e d'alguns *Inglezes* mais, que vinhão no navio tomado. Os marinheiros *Franceses*, que conduzirão a dita preza, tiverão cada hum 3 guinés, e o Capitão huma recompensa proporcionada.

Ainda que se tenha espalhado a noticia de que a 23 do passado Mr. *Franklin* recebera novas de que o General *Green* havia tomado o forte *Anna*, e nelle feito 300 prisioneiros, muitas pessoas não dão este facto por certo, até que a *Gazeta de França* o confirme, visto que Mr. *Franklin* o não tem aqui publicado.

Aqui se falla da preza da fragata *Ingleza* a *Danae*, e do comboio para *Portugal*, que ella escoltava: mas esta noticia he pouco acreditada, ainda que alguns a queirão attribuir a Mr. *de Vaudreuil*.

Tudo annuncia que os negocios da *Hollanda* vão a toda a pressa mudar de face: o proceder da *França*, o seu respeito, os socorros que lhe tem dado, a restituição da Ilha de *Santo Espuquio*, a protecção que se lhe offerece, tudo indica huma breve alliança entre estas duas Potencias: o que decidirá os *Inglezes* a fazerem immediatamente a paz, pois he impossivel que possam resistir a tantas forças juntas com as formidaveis que a *Hollanda* prepara. Ainda que se não dê por certo o novo Tratado com a *Companhia das Indias*, annunciado por algumas *Gazetas*, em virtude do qual a *França* lhe outorgava por dous annos o porto do *Oriente*, para nelle poderem fabricar os seus navios, receber remessas, vender as suas fazendas, &c.

com tudo, a situação actual da Republica pede huma absoluta reunião, e o fazer causa commum com a *França*, pois que d'outro modo não poderia ter huma paz honrosa, nem o resarcimento das suas grandes perdas, segundo as reflexões que fazem os seus verdadeiros patriotas.

MADRID 19 de Fevereiro.

Na manhã de 15 do corrente chegou ao Real sitio do *Pardo* o Coronel *D. Paulo Sangro*, hum dos Ajudantes de Campo do Duque de *Crillon*, com a importante, e muito agradavel noticia de se haver rendido ás armas do Rei no dia 5 deste mez o *Castello de S. Filippe* com os seus Fortes adjacentes por meio d'huma Capitulação, em que ficou prisioneira de guerra toda a guarnição *Ingleza*.

Consta que o General *Murray* na madrugada de 4 fizera pôr bandeira branca, e enviara hums Capitulos, que o nollo General não julgou a proposito approvar: do que resultou offerecer o Commandante *Inglez* outros concebidos em distintos termos, que por fim foram accitos com algumas modificações, entregando-se immediatamente ás nossas Tropas alguns dos Fortes por modo de refens, ainda antes de se assignar a Capitulação: até que no mencionado dia 5 se executou tudo com a devida formalidade, apoderando-se igualmente do Forte de *S. Filippe* na conformidade dos artigos estipulados na referida Capitulação. *

Assim que o Rei recebeu a segura noticia deste glorioso successo, ordenou, que sem a menor dilação se dessem as devidas graças ao Altissimo, cantando-se hum solemne *Te Deum* na sua Real Capella, o que se executou no dia seguinte. S. M. tambem determinou 3 noites de luminarias.

O numero de Tropas, e demais gente, de que se compunha a guarnição da quella Fortaleza, a sua artilheria, e tudo quanto nella se tem achado, se ignora até o presente com individuação.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 46 $\frac{3}{4}$, *Londres* 68 $\frac{1}{2}$. *Paris* 455. *Hamburgo* 44. *Genova* 710.

S U P P L E M E N T O

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO IX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 1 de Março 1782.

PETERSBOURG 14 de Janeiro.

O Gelo levou consigo a ponte de madeira, que havia nesta Cidade, chegando a cubrir a pequena, e a grande *Newa*; esta foi navegavel o anno passado durante 227 dias.

Neste Imperio se fazem grandes preparativos militares, tanto maritimos, como terrestres, que estarão prompts, segundo se diz, para a Primavera proxima: não se podendo todavia colligir qual seja o seu objecto.

Chegou aqui hum Enviado de *Constantinopla*, e foi muito bem recebido pela nossa Corte. Escrevem daquella Capital, que causão receios ao Ministerio *Turco* os armazens que se formão em *Podolia*, e que tambem lhe occasiona algum cuidado a forte das suas praças fronteiras.

COMPENHAGUE 17 de Janeiro.

Por cartas de *Christiansand* na *Noruega* fomos informados, que a 13 de Novembro se experimentara naquellas paragens hum violento furacão do Nordeste, que damnificara consideravelmente a frota mercante *Ingleza*, que havia partido de *Fleckeroe*, e dos portos vizinhos: algumas embarcações se submergirão, e outras forão varadas na costa: entre estas ultimas se conta hum grande corsario de 3 mastros: se julga que precipitadamente fora desamparado pela sua equipagem, pois que se lhe acharão a bordo relogios, vestidos, munições de guerra, e fato de mulheres. Diferentes pessoas vindas de *Christiania* a *Christiansand* assegurão igualmente haver visto toda a costa cuberta de pedaços d'embarcações.

VIENNA 19 de Janeiro.

Hum Official do Corpo da Engenharia teve ordem para ir a *Carlo Pago* junto a *Zeng* na *Dalmácia*, onde ha huma bahia de mais de duas leguas de comprimento no meio de dous cabos, e onde os mais volumosos navios podem seguramente ancorar. Entre os trabalhos que este Official deve no mencionado lugar dirigir, se trata de construir alli hum porto, onde o commercio, que se intenta estabelecer, se deverá facilitar muito, em razão de que o caminho de *Carlstadt*, no qual se trabalha com toda a possivel actividade, vai dar á dita praça, e por outras estradas conduz á *Esclavonia*, á *Hungria*, e a todo o Imperio *Germanico*.

Corre voz, que o Principe *Frederico Eugenio* de *Wirtemberg*, pai da Grão Duqueza da *Russia*, será dentro de pouco tempo declarado Feld Marechal dos Exercitos do Imperador, e Vice-Rei da *Hungria*, lugar que o Duque de *Saxonia Teschen*, ficando-se nos *Paizes-Baixos*, deixou vago.

Huma carta de *Gratz* de 12 de Janeiro diz o seguinte: «A 9 deste mez chegarão aqui os Condes do *Norte* pelas 3 horas da tarde, e se hospedarão no Palacio Imperial, que se achava preparado para os receber; á noite forão ao Theatro, e depois á sala d'assemblea, onde em nome de S. M. Imp. forão tratados com toda a magnificencia. Estes Augustos viajantes continuarão a sua jornada para *Veneza* na manhã de 10. O Senado daquella Republica tem destinado 600 ducados para as festas, que se

se lhes preparão: huma das mais magnificas se fará na praça de *S. Marcos*, a qual formará huma grande sala. Os Condes do Norte deverã residir nos dous Palacios reunidos de *Steriman*, e do *Leão branco*, onde se lhes tem preparado 80 camas.

» Escrevem de *Milão*, que huma parte dos quartos do Palacio Imperial se destina para hospedar os Condes do Norte. »

Madama *Todi* deo aqui hontem hum segundo concerto, em que foi geralmente applaudida; o seu merecimento, e excellente voz lhe tem grangeado nesta Corte a benevolencia, e agrado de todo o Público.

BERLIN 20 de Janeiro.

Toda a qualidade de jogos de parar foi prohibida nos Estados de S. M., debaixo da pena de 100 ducados de multa, e de 3 mezes de prizaõ contra os jogadores, e contra aquelles, que dão jogo em suas casas.

A 2 deste mez fez o Rei manobrar alguns Regimentos desta guarnição nas suas casas d'exercicio; tendo vindo no conhecimento de que o velho Tenente General de *Ticchen*, Chefe d'hum Regimento de *Hussards*, e Official d'huma grande distincção, havia tificado, quando S. M. chegou a esta Corte, o sentimento que lhe causava o não lhe permittir a estaçã o sair, a fim de lhe ir render os seus obtequios. O Rei satisfez este desejo, indo elle mesmo visitallo.

HANOVER 21 de Dezembro.

A 19 deste mez passou por esta Cidade hum Correo *Ruffano*, que vinha de *Londres*, e no mesmo dia passou por aqui outro, dirigindo-se para aquella Corte.

O posto de General d'Infanteria, e d'Inspector de todas as Tropas no Eleitorado, que se acha vago por morte do Feld Marechal de *Harsenberg*, foi conferido ao Tenente General de *Redea*.

STUTGARD 13 de Janeiro.

A 29 do passado mandou o Duque convocar na grande sala do novo Palacio todos os Ministros Estrangeiros, residentes na sua Corte, a alta Nobreza do Estado civil, e militar, os Prepostos da Academia militar, e outras pessoas de distincção da Cidade; e depois de ter pronunciado hum Discurso sobre os uteis progressos, que a sua Academia havia feito ha onze annos a esta parte, annunciou á Assembleia, que o Imperador acabava d'acordar a esta mesma Academia o titulo d'Universidade. O Alvará Imperial he datado de 22 de Dezembro: elle estabelece tres faculdades; a saber, de Jurisprudencia, de Medicina, e de Filosofia, as quaes gozaráõ de todos os privilegios, e honras, de que gozãõ as outras Universidades Imperiaes d'*Alemanha*. Acabado o Discurso, houve hum grande concerto, e depois o Principe foi com os Ministros Estrangeiros, e as principaes pessoas da sua Corte ao Pavilhão da Academia, onde ceou em huma meza de 70 pessoas.

MANHEIM 24 de Dezembro.

O Eleitor *Palatino*, e o Duque de *Wirtemberg* acabão de concluir hum Tratado de commercio: daquí resultará huma grande vantagem para o Palatinado, cujos vinhos passaráõ pelo Ducado de *Wirtemberg* a *Baviera*, sem pagar o direito de transito.

H A I A 31 de Janeiro.

Somos informados que Mr. *Paulo Wentworth* deverá brevemente chegar de *Londres* a *Amsterdam* encarregado de trabalhar para a troca dos prizioneiros de guerra; e que o Collegio do Almirantado em *Amsterdam* se acha authorizado debaixo da approvaçã de S. A. P. para com elle concluir huma convenção a este respeito. O Conde de *Wajenaer Twickel*, Enviado Extraordinario da Republica junto á Corte de *Vienna*, partiu a 26 para a sua destinaçãõ.

OSFENDE 5 de Fevereiro.

Durante o Verão ultimo se executou a demolição d'huma parte das fortificações meridionaes desta Cidade, a fim de servir para sua augmentaçãõ. A situaçãõ deste terre

reno, donde inteiramente se avista a magnifica caldeira, em que se trabalha, como tambem o porto, he hum dos mais proprios para as operações de toda a especie de commercio, e navegação. Se poderão alli construir edificios, e casas de toda a qualidade. He livre a todos os pedreiros, carpinteiros, e quaesquer outros trabalhadores, o ir alli trabalhar sem a menor sujeição aos corpos de semelhantes officios. A entrada de todas os materiaes necessarios para edificar he alli igualmente livre. Para o meado do mez de Fevereiro proximo os Commissarios da nossa Magistratura, que compõem a Deputação dos novos edificios, procederão á venda pública da parte do terreno affima mencionado, que se acha já quasi de todo desentulhado, e que se dividira em porções de differente grandeza para conveniencia de cada hum que quizer comprar

Hum navio *Americano*, que surgio neste porto, nos tem noticiado » que o Congresso tomara nos fins de Novembro ultimo huma resolução, prohibindo a importação » de todos os effeitos, e mercadorias que crescem, ou se fabricão na *Grande-Bretanha*, » e em todas as possessões della dependentes, debaixo da pena de sequestro, e de » confiscação, no caso que estes effeitos, e mercadorias sejam apprehendidas na exten- » são da *America Unida*, ou a 3 leguas das costas, destinando-se para qualquer parte » que seja daquelle Paiz, menos que não sejam introduzidos por navios tomados ao » Inimigo, e legalmente condemnados. » Esta importante Resolução deve começar a ter o seu effeito a contar do 1.º de Março 1782.

LONDRES. *Continuação das noticias de 5 de Fevereiro.*

A Corporação desta Cidade tendo sido convocada o ultimo do mez passado, o Hon. Lord Major relatou a resposta dada por S. M. aos Sherifes de *Londres* a respeito de se apresentar a Memoria, Representação, e Petição, approvada na ultima Sessão da casa da Cidade, como tambem huma carta do Conde de *Hertford*, dirigida a elle, e a resposta que S. Senhoria deo á dita carta.

Mr. *Hurford* propoz as seguintes resoluções, que igualmente serão approvadas:

» Resolvido. Que todo aquelle, que tivesse aconselhado ao Rei o affastar se da maneira costumada, adoptada por S. M. de receber a Corporação da Cidade, assentado no seu throno, he hum inimigo dos direitos, e privilegios dos Cidadãos desta grande Capital do Imperio *Britanico*.

» Resolvido. Que a desigual representação do povo, o estado corrupto de Parlamento, e o achar-se a sua original instituição pervertida, tem sido as principaes causas da injusta guerra com a *America*, e da consequente desmembração do Imperio *Britanico*, e de todo o gravame, de que nos queixamos.

» Resolvido. Que estes gravames se não poderão jámais remover, até se restabelecer o direito, que o povo tem á sua constitucional parte no Governo *Inglez*, por huma verdadeira, e igual representação em Parlamento, e huma frequente eleição dos seus representantes, segundo o uso antigo.

» Resolvido. Que a fim d'obter huma restauração destes direitos, se nomee huma Deputação da Corporação da Cidade.

» Resolvido. Que a dita Deputação tome as mais effectivas medidas para obter huma mais igual representação do povo em Parlamento, e huma frequente eleição dos Representantes, segundo o uso antigo, e que para este fim confira, e se corresponda com as outras Deputações por todo o Reino.»

Huma carta de *Quebec* diz, que hum avultado corpo d'*Americanos*, unido com outro de *Tropas Francesas*, se preparava para invadir aquella Provincia; e que em razão della noticia as guarnições de *Monterent* e *S. João* se haviam consideravelmente reforçado, tomando todas as medidas proprias para fazer ás mencionadas Tropas huma viva recepção.

Os Generaes *Americanos Green* e *Hayter* tem publicado hum Edicto, perdoando geral-

ralmente a todos aquelles, que derão juramento de fidelidade durante a marcha do Lord Cornwallis para a Virginia. Em consequencia do que os habitantes recobrarão a sua antiga situação.

No primeiro deste mez recebemos noticias d'Irlanda, informando-nos que varios dos navios da frota, que voltava das Ilhas de Sotavento, havião arribado em Corke, Dublin, e outros pórtos daquelle Reino, sem comboi algum.

O Conde d'Anhalt-Zerbst fez hum offerecimento de 600 homens para servir em qualquer parte debaixo do Estandarte Britanico: o que foi accedido.

FRANÇA. Paris 5 de Fevereiro.

A 21 do passado pelas 2 horas da tarde chegarão a esta Cidade o Marquez de la Fayette, e o Visconde de Noailles, ao mesmo tempo em que se celebrava o nascimento do Delfim, havendo partido de Boston em huma fragata Americana, que os conduzio ao porto d'Oriente em 22 dias de passagem. Ao tempo da sua partida tudo se achava tranquillo na America; e desde a capitulação de Mylord Cornwallis, de nenhuma das partes se havia tentado expedição alguma. Achando-se assim tudo aplacado no interior da America-Unida, Mr. de la Fayette pôde tanto melhor seguir o desejo, que lhe era tão natural de tornar a ver a sua Familia, e a sua Patria. Elle a 23 foi cumprimentar o Rei, e S. M. o recebeu da maneira a mais benigna, e honrosa. Toda a Corte procura assinalar-se nos mesmos sentimentos. A Rainha já na vespera havia testificado á Marqueza de la Fayette todo o interesse, que S. M. tomava no seu regozijo, por huma distincão muito particular. No meio da festa, a que S. M. assistia, se veio annunciar á Madama de la Fayette a chegada do seu esposo. Mas como era possivel penetrar hum tal concurso para o encontrar? Onde se acharia carruagem, quando todas se havião mandado esperar nas extremidades de Paris? A Rainha se dignou prevenir este embaraço: S. M. conduzio ella mesma Madama de la Fayette ao Palacio de Noailles: o seu esposo a esperava na entrada; e hum immenso povo, testemunha do seu terno encontro, tomou parte no gosto d'elle, mostrando-o pelos mais vivos applausos.

Até ao presente já se contão 25 navios de carga tomados pelos Ingleses, pertencentes á malograda frota Francesa, nos quaes entrão 7, que quando tornavão para Brest, forão apreçados pelo Capitão Wallace, e conduzidos a Falmouth. Os Franceses, e ainda os Ingleses, duvidão muito que Mr. Rodney possã seguir a sua viagem, suppostos os grandes temporaes que tem havido. Se suspeita com muito fundamento, que antes que este General chegue ás Antilhas, alguma das tres Ilhas, ou seja Antigua, ou Santa Luzia, ou a Barbada, se achará infallivelmente conquistada pelo Conde de Grasse, visto a fraca defeza destas Ilhas, e a delmedida superioridade das forças Francesas, que actualmente se achão na America.

Tem sahido algumas fragatas de Toulon, a fim de cruzarem continuamente no Mediterraneo, e alimparem este mar de varios corsarios Ingleses, que de quando em quando nelle apparecem.

Falla-se que o Duque de Chartres partirá esta Primavera para Constantinopla, e que fará esta viagem pela Polonia; de Constantinopla passará a visitar os mais célebres Paizes da Grecia, e parte do Egypto. O Principe de Nassau, segundo dizem, e o Duque de Fitz James o acompanharão nesta viagem.

O Governador Inglez da Ilha de Santo Eustaquio, que presentemente se acha em França, aqui passara os seus dias, visto que os Ingleses querem absolutamente que elle fosse traidor. O Presidente Laurens tambem se espera nesta Capital com brevidade.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A

GAZETA DE LISBOA

NUMERO IX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 2 de Março 1782.

Resposta, que o Duque de Crillon, Tenente General dos Exercitos de França e Hespanha, e Commandante em Chefe das forças combinadas em Mahon, deo aos primeiros Artigos de Capitulação, mandados pelo General Murray, Commandante em Chefe do forte de S. Filippe.

A Precisa ordem que tenho da minha Corte, impondo-me a Lei de não dar ouvidos a Capitulação alguma, senão com a condição expressa de que a guarnição do forte de S. Filippe seja prizonreira de guerra, me põe na necessidade de recambiar ao Exc. James Murray os Artigos que me propõe: sentindo muito me não forneça a occasião de lhe manifestar o interesse que tomo na conservação dos homens, e particularmente a estima que me tem inspirado a sua pessoa, e a sua valerosa guarnição. Mahon 4 de Fevereiro 1782, pelas 11 da manhã. Duque de Crillon.

Segundos Artigos de Capitulação, propostos pelo Excellentissimo James Murray ao Excellentissimo Duque de Crillon, por não ter admittido os primeiros.

ARTIGO I.

Visto que o Duque de Crillon por expressa ordem do seu Soberano não pode receber a guarnição, senão como prizonreira de guerra, Mr. James Murray consente em entregalla, segundo as instruções que o Duque de Crillon tem da sua Corte: mas espere que S. B. permitirá fua com todas as honras da guerra, pedidas no segundo Artigo das Capitulações, que antecedentemente se propuzeram: o que não he incompativel de todo algum com as instruções de S. E. e contribuirá mais para sua gloria: pois certamente nenhuma Tropa deq jámais maiores provas de heroismo, do que esta pobre guarnição, que se tem defendido, quasi até não ficar homem algum.

ARTIGO II.

O General Murray pede, que a guarnição possa voltar a Inglaterra prizonreira de guerra em embarcações, que dará o

Rei

Respostas aos ultimos Artigos propostos pelo Excellentissimo James Murray.

ARTIGO I.

A Guarnição será prizonreira de guerra: mas em attenção á constancia, e valor, que o General Murray, e a sua Tropa tem manifestado na sua bella defesa, lhe concederá sair com armas ao hombro batendo marcha, mexas accezas, bandeiras despregadas, até que depois de desfilarem por meio do exercito, entregarão as suas armas, e bandeiras: e deixando outro fim dar huma prova da minha alta consideração para com este General, se lhe concederá huma lancha cuberta.

ARTIGO II.

Concedido.

A R.

Rei d' *Hespanha*, e pagará o Rei d' *Inglaterra*: que se subministrem viveres á Tropa, em quanto permanecer nesta Ilha, até que se achem promptos os transportes, e durante a passagem para *Inglaterra*, dos armazens da guarnição, na mesma quantidade, para cada homem, que até agora se tem costumado: e que se lhes faculte o pôr as suas camas a bordo das mencionadas embarcações.

ARTIGO III.

Os *Corfos*, e *Gregos*, &c. se hão de conduzir a *Lionne*, e se hão de sustentar dos viveres da guarnição com rações iguaes ás que tinham. O transporte o pagará a *Inglaterra*.

ARTIGO IV.

O General *Murray* julga que os Officiaes devem seguir a forte dos seus soldados; e não se deve permittir que Vassallo algum volte ao seu Paiz por terra, se não aquelles, cuja pouca saude o exija. Que a sua propria saude não está para huma larga viagem por mar; e assim espera que o Duque de *Crillon* lhe permittirá a elle, e á sua comitiva o ir a *Marselha*, e d'alli a *Inglaterra*, para cujo fim tem passaporte do Rei de *França*.

ARTIGO V.

Póde estar seguro o Duque de *Crillon*, de que a guarnição do forte de *S. Philippe* não servirá durante a guerra, até ser trocada nos termos regulares, ou se estabelecer huma convenção entre as Potencias Belligerantes, que a exima da obrigação de não servir durante a guerra.

ARTIGO III.

Concedido.

ARTIGO IV.

Concedido.

ARTIGO V.

A confiança que tenho na honra dos Officiaes da guarnição do forte de *S. Philippe*, não me permite duvidar da execução da sua promessa de não servir contra *Hespanha*, e seus alliados, até ter sido trocada por *Hespanha*, seja homem por homem, seja mediante huma convenção, se se estabelecer alguma entre *SS. MM. Catholica* e *Britanica*, pois os Officiaes serão prisioneiros de baixo da sua palavra de honra dada por escrito, e assignada; e em quanto aos soldados se formará huma lista delles com todos os seus nomes; e os seus Officiaes lhes explicarão a obrigação que tem contrahido, de não servir durante a guerra, até ter sido trocados, e os prevenirão de que se forem capazes de faltar a ella, serão castigados com pena de morte.

ARTIGO VI.

Não duvida o General Murray da notoria humanidade do Duque de Crillon, que facultará o comprar-se nas Praças da Ilha as verduras, e refrescoes, que possão contribuir ao restabelecimento dos doentes da guarnição.

ARTIGO VII.

Nem tão pouco duvida da generosidade de S. E., que não permittirá que os Officiaes, soldados, e obreiros da guarnição sejam saqueados, ou maltratados pelo Exercito sitiador; para o que se propõe pôr immediatamente o Duque de Crillon na posse do Forte de Malborough, do Reducto da Rainha, e da Luneta de Kane.

ARTIGO VIII.

A guarnição Inglesa permanecerá na posse das demais obras exteriores até o dia do seu embarque, sem ser insultada pelos soldados Hespanhoes.

ARTIGO IX.

Se darão mutuos refens para fiel cumprimento dos precedentes Artigos.

Forte de S. Philippe 4 de Fevereiro 1782
às 8 da noite.

Cópia da carta do Marquez de Bouillé, Governador General da Martinica, ao Marquez de Caltrics, Ministro e Secretario d'Estado na Repartição da Marinha de França.

Santo Eustaquio 26 de Novembro 1781.

Senhor. Tenho a honra de vos noticiar que as Tropas do Rei se apoderarão, por surpresa, da Ilha de Santo Eustaquio, hoje 26; que a guarnição composta do 13.^o e 15.^o Regimento, cujos Caçadores, e Granadeiros unioamente se achão desfilcados na Antigua, e em S. Christovão, e cujo número presente, e effectivo, montando a 677 homens, são feitos prisioneiros de guerra. O Conde de Beaulieu, Coronel d'Infanteria, terá a honra de vos entregar as quatro bandeiras destes dous Regimentos; e a curveta a Aguia vos leva a noticia. Este successo acompanhado de circumstancias extraordinarias he tão singular, que julgo dever vos fazer delle huma circumstancia de relação.

ARTIGO VI.

Concedido.

ARTIGO VII.

Concedido.

ARTIGO VIII.

A guarnição inteira sahirá da Praça á manhã pela manhã, a fim de ser conduzida a Aleyar, onde se conservará até o seu embarque, e se lhe guardarão todas as attenções, que a sua defeza, e valor merecem.

ARTIGO IX.

Em consequencia dos Artigos antecedentes II. e III. que tratão das embarcações de transporte, que ha de subministrar a Hespanha, o Excellentissimo General Murray nomeará alguns Officiaes principaes, que ficarão em refens até que as ditas embarcações effectivamente voltarem.

Mahon 4 de Fevereiro ás 10 da noite.

Sendo informado que a guarnição desta Ilha cuidava pouco na sua defesa, que o Governador se achava na maior segurança, e conhecendo aliás hum lugar de desembarque, que não estava defendido, julguei que chegando de noite com 1200 homens, poderia tomar esta importante Ilha. Em consequencia parti a 15 de *S. Pedro da Martinica* com 3 fragatas, huma curveta, e 4 barcos armados, que conduzão estas Tropas, compostas d'hum Batalhão d'*Auxerrois* de 300 homens, hum de *Royal Comtois*, e hum de *Dillon e Walsh* do mesmo número, e de 300 Granadeiros, e Caçadores de diversos Córpos. Fiz correr o rumor de que hia ao encontro da nossa Armada, e me dirigi para barlavento da *Martinica*, onde, depois de mil contrariedades, que m'opponhão os ventos, e as correntes, não pude chegar senão a 22, e a 23; avistei *Santo Eustaquio*. O desembarque se fez na mesma noite. As embarcações ligeiras, e a curveta devião ancorar, e as fragatas ficar com os pannos largos em distancia capaz d'enviar as suas Tropas a terra. Mas os nossos Pilotos se enganarão; e unicamente o barco, em que se achava o Conde de *Dillon*, he que pode effectuar o desembarque, que fez com 50 Caçadores do seu Regimento. Huma inesperada recessa, que reinava sobre a costa, foi causa de se perderem as chalupas, as quaes foram despedaçadas sobre as rochas, de que ella estava cuberta, ficando muitos soldados affogados. Cheguei eu com o segundo barco, desembarquei; e a minha canoa (tambem se vitou, mas ninguem se perdeu. Finalmente descobrimos hum lugar de desembarque menos perigoso, onde no corrente da noite conseguimos pôr em terra huma grande parte das Tropas, que se achavão nos barcos, e na curveta a *Agua*. As fragatas havião ficado em deriva. Huma hora antes de romper o dia se não achavão ainda desembarcados mais do que 400 homens, pouco mais ou menos; e não havia já esperança alguma de conseguir a reunião do resto das Tropas, tendo-se a maior parte das canoas, e das chalupas despedaçado sobre a praia. Privado de todo o meio de retirada, não me restava mais, para me tirar da posição em que me achava, do que vencer o Inimigo, cujas forças erão quasi dobradas das nossas. Os soldados estavam cheios d'ardor, e de resolução: por tanto me decidi a atacar. Erão 4 horas e meia da manhã, e nos achavamos afastados de perto de duas leguas do Forte, e dos Quarteis, quando puz as Tropas em marcha dobrada. Ordenei ao Conde de *Dillon*, com os *Irlandezes*, que fosse em direitura aos Quarteis, e que enviasse hum destacamento para surprender o Governador na sua casa; ao Cavalheiro de *Fresne*, Major de *Royal Comtois*, que fosse com 100 Caçadores d'*Auxerrois*, e do seu Regimento ao Forte, e que o escalasse, senão pudesse entrar pela porta; e ao Visconde de *Damas*, com o restante das Tropas, que apressasse o seu ataque.

O Conde de *Dillon* chegou aos Quarteis pelas 6 horas, e achou huma parte da guarnição fazendo o exercicio sobre a esplanada. Enganados com as fardas dos *Irlandezes*, fô vierão no conhecimento da verdade por huma descarga á queima ropa, que lançou muitos por terra. O Governador *Cockburn*, que se dirigia ao lugar do exercicio, foi no mesmo instante feito prisioneiro pelo Cavalheiro *O'Connor*, Capitão dos Caçadores de *Walsh*. *A continuação na folha seguinte.*

L I S B O A.

Provimientos Militares por Decretos de 5 e 7 de Fevereiro.

Regimento d'Infanteria de *Lipe*. Capitão, *D. Francisco Muchado*. Tenente, *José Mourão Gargis Palha*. Alferes, *José Venancio*.

Regimento d'Infanteria de *Cascaes*. Tenentes, *Alexandre da Mota Pinheiro*, Granadeiro. *Alexandre José Pereira*. Alferes, *Bernardo de Sousa Henriques Rebello*, Granadeiro.

Tenente Coronel d'Artilheria na Corte, *Henrique Prath*.